

ANAIS 2021

XIII FLIPA

FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO

ANO 5 - N. 5

CADERNO DE RESUMOS

23 a 25 de Setembro de 2021
Paulo Afonso - BA / Evento on-line

**"A leitura do mundo
precede a leitura da
palavra"**

Paulo Freire

ISSN

2447-472X



**João Gabriel Carvalho Marcelino; Joranaide Alves Ramos;
Cecília Maria Bezerra de Oliveira; Luiz José da Silva
(Orgs.)**

Organização Sete de Setembro de Cultura e Ensino Ltda.
Centro Universitário Rio São Francisco - UNIRIOS
Reitor - Prof. Me. Jacson Gomes de Oliveira
Vice-reitor - Prof. Me. Gilberto Sérgio Gomes de Oliveira

CADERNO DE RESUMOS
XII FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO
23 a 25 de Setembro de 2021
Evento remoto
2447-472X

Paulo Afonso/BA
2021

**Organização Sete de Setembro de Cultura e Ensino Ltda.
Centro Universitário Rio São Francisco
Curso de Licenciatura em Letras
XIII FESTIVAL LITERÁRIO DE PAULO AFONSO**

Comissão Organizadora:

Ma. Cecília Maria Bezerra de Oliveira – UNIRIOS
Ma. Joranaide Alves Ramos – UNIRIOS/UFPB
Me. João Gabriel Carvalho Marcelino – UFSC
Me. Luiz José da Silva (Coordenador do Curso de Letras) – UNIRIOS

Comitê Científico

Ma. Deborah Alves Miranda – UFPB
Me. Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos – UFCG/ UCA
Me. Rodrigo Nunes de Souza – UFPB
Ma. Joranaide Alves Ramos – UNIRIOS/UFPB
Ma. Liz Maria Teles de Sá Almeida - IFBA
Dra. Paula Cristina Ribeiro da Rocha de Moraes Cunha - ESE/IPB
Dra. Maria do Socorro Pereira de Almeida - UFRPE
Ma. Jamile Silva Silveira – UNEB/Universidade de Coimbra
Me. Wellington Neves Vieira – SEE-AL/UNEB
Ma. Vanda Késsia Gomes Galvão - UFCG
Me. Rickison Cristiano de Araújo Silva – UEPB/UFCG
Ma. Francisca Luana Rolim Abrantes – UFCG
Me. João Gabriel Carvalho Marcelino – UFSC
Me. Willian Henrique Cândido Moura – UFSC
Ma. Myllena Ribeiro Lacerda - UFSC
Me. Adailton Alberto de Sousa – Secretaria Municipal de Educação de Glória/BA
Ma. Rosana Souza Silva - IFBA
Ma. Cecília Maria Bezerra de Oliveira – UNIRIOS

Comitê Editorial

Ma. Cecília Maria Bezerra de Oliveira (coordenadora) – UNIRIOS
Ma. Joranaide Alves Ramos (coordenadora) – UNIRIOS/UFPB
Me. João Gabriel Carvalho Marcelino (coordenador/tradutor) – UFSC
Me. Luiz José da Silva (coordenador) – UNIRIOS
Samira Lopes Alves Pinto (Bibliotecária) - UNIRIOS

Diagramação e Capa

Me. João Gabriel Carvalho Marcelino – UFSC

Editores Eletrônicos

Edemilton Alcides Galindo Junior

Revisão

Késsia Poliana Santos Soares
Natalia de Souza Ferreira

O conteúdo final dos resumos apresentados é de inteira responsabilidade das autoras e dos autores, estando a equipe de revisão isenta de qualquer responsabilidade.

Biblioteca do Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios

A55 Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios.
Anais do XIII Festival Literário de Paulo Afonso –
FLIPA [recurso eletrônico] / Centro Universitário do Rio
São Francisco – Paulo Afonso: UniRios, 2021-.
[87 p.]

ISSN: 2447-472-X

Samira Lopes Alves Pinto CRB5-1900

SUMÁRIO

EDITORIAL	5
APRESENTAÇÃO	6
PROGRAMAÇÃO FINAL	8
DESCRIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS	11
EIXO 1 – MARGENS DA LITERATURA	12
EIXO 2 – CRÍTICA FEMINISTA	33
EIXO 3 – LITERATURA DE MEIO AMBIENTE	44
EIXO 4 – LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO	49
EIXO 5 – TRADUÇÃO E LITERATURA	71
EIXO 6 – LINGUAGEM E INTERDISCIPLINARIDADE	76
COMITÊ CIENTÍFICO DO EVENTO	82

EDITORIAL

O Flipa – Festival Literário de Paulo Afonso – é um evento acadêmico-científico-cultural promovido pelo Curso de Letras do Centro Universitário do Rio São Francisco – UNIRIOS com o objetivo de fomentar a discussão e difusão de conhecimentos relacionados ao Campo de Letras, considerando Literatura e Linguística desta e de outras Instituições de Ensino Superior, uma vez que este Curso acredita na realização destes estudos e no estabelecimento de relações culturais entre pesquisadores.

O Flipa foi iniciado em 2009, e amadureceu sob a direção do coordenador, professor Luiz José, e de seu grupo de docentes. Ao longo de suas edições, ganhou novo público e formou plateia cada vez interessada em literatura e cultura e discussões acadêmicas, sempre fundamentado nos princípios do Ensino, da Pesquisa e da Extensão da Área de Letras e, mais uma vez, pôde reunir e apresentar ao público leitor produções acadêmicas de diferentes lugares do país e do mundo apresentadas e discutidas durante a sua 13ª Edição, realizada em 2021. Edição esta que foi realizada, assim como em 2020, como um evento remoto devido ao distanciamento social imposto pela Pandemia de COVID-19.

Estes trabalhos mostram, portanto, as diversas possibilidades de leituras de obras literárias e de estudos linguísticos realizados por professores e estudantes do Ensino Superior, em nível de graduação e pós-graduação numa demonstração da importância de eventos dessa natureza. Desse modo, esperamos o acolhimento de nossos estudos pelos leitores em geral, agradecemos ao nosso corpo docente e discente e aos colaboradores de outras IES, bem como esperamos contar sempre com vossas contribuições. Em tempo, desejamos a todos e a todas uma proveitosa leitura.

Prof. Msc. Luiz José da Silva

Coordenador do curso de Licenciatura em Letras do UNIRIOS

APRESENTAÇÃO

O Festival Literário de Paulo Afonso, em sua décima terceira edição, traz como temática a afirmação “A leitura do mundo precede a leitura da palavra” de Paulo Freire, Educador patrono da educação brasileira. Em 2021 comemora-se o centenário do nascimento da importante figura para a educação brasileira, e este é o tema da mesa de abertura do XIII FLIPA, realizada no dia 23 de setembro de 2021, composta pela Psicopedagoga Esp. Kátea Rejane Oliveira de Barros – UNIRIOS, a Professora Esp. Francisca de Assis de Sá – UNEB – Campus de Juazeiro e pelo Prof. Dr. Afonso Celso Scocuglia – UFPB, e mediada pela Professora Ma. Joranaide Alves Ramos.

Reforçando a importância do contato da Universidade com a Educação Básica, o FLIPA conta com a presença e a participação de estudantes e professores da educação básica, em suas discussões bem como nas mesas e saraus realizados. Também ressaltamos a palestra *Literatura e direitos humanos: uma discussão ainda necessária*, realizada pelo professor Dr. Sávio de Freitas, do PPGL da UFPB, e um dos fundadores do FLIPA. Neste caderno, encontra-se também a programação detalhada do evento para conhecimento e registro daqueles que encontram esta leitura.

Diante do processo de adaptação para a realização do evento alinhado às imposições causadas pelo distanciamento social ainda necessário em razão da pandemia de Covid-19, mais uma vez o FLIPA é realizado de maneira remota. Nesse sentido, enquanto o distanciamento nos impede de realizar o FLIPA como evento itinerante que envolve diversos espaços da cidade; o mesmo distanciamento permite-nos a aproximação, mesmo que virtual, entre diferentes lugares do Brasil e do Mundo.

Desde a edição realizada em 2015, o FLIPA aceita submissões de trabalhos para apresentação, inicialmente nos eixos *Margens da Literatura, Crítica Feminista, Literatura e Meio Ambiente e Língua e Sociedade*, eixos que permaneceram ativos até a edição de 2020. Nesta edição, o FLIPA abriu submissão de trabalhos em seis eixos temáticos, três já existentes, um reformulado e dois novos, apresentando novamente os eixos *Margens da Literatura, Crítica Feminista,*

Literatura e Meio Ambiente, o reformulado *Língua, Linguagem e Ensino*, e os novos eixos *Tradução e Literatura e Linguagem e Interdisciplinaridade*.

Os Eixos inseridos e reformulados buscaram acrescentar ainda mais às discussões do FLIPA, possibilitando o diálogo entre Literatura, Linguística, Ensino de Língua e Interdisciplinaridade. Desse modo, entre os dias 25 de maio de 2021 e 25 de agosto de 2021, foram recebidos um total de 105 trabalhos para avaliação, apresentando neste caderno 81 resumos de trabalhos. As avaliações foram realizadas obedecendo rigor científico, avaliando os trabalhos sem identificação de autoria de acordo com a proposta do evento, por pesquisadores de diferentes instituições convidados para compor o comitê científico.

É válido ressaltar que os membros do comitê são oriundos de diferentes universidades do país e do exterior, entre elas UFPB, UEPB, UFCG, UCA, IFBA, ESE/IPB, UFRPE, UNEB, Universidade de Coimbra, SEE-AL, UFSC, Secretaria Municipal de Educação de Glória/BA, assim como de professores e ex-professores do UNIRIOS.

Convidamos à leitura do caderno de resumos aceitos para apresentações. Cada trabalho cujo resumo está apresentado nesta publicação apresenta uma pesquisa e um olhar diferente e novo sobre elementos da Literatura, da Linguística e das Letras. Agradecemos à confiança dos participantes e à dedicação do Comitê científico com a realização do nosso evento.

Em nome da Comissão Organizadora;
do Comitê Científico;
da Comissão Editorial.

Prof. Me. João Gabriel Carvalho Marcelino

Editor do Caderno de Resumos do XIII FLIPA

PROGRAMAÇÃO FINAL

23 de setembro de 2021 (Quinta-feira)

Local: Transmissão ao vivo no site do Flipa

14 horas – **Abertura;**

14h10min – **Oficina 1: (vídeo) Paulo Freire em Paulo Afonso;**

14h20min – **Mesa-Redonda: 100 Anos de Paulo Freire**

Mediação:

Profa. Me. Joranaide Alves Ramos – UNIRIOS/ IFBA – Campus Paulo Afonso;

Debatedores:

Psicopedagoga Esp. Kátea Rejane Oliveira de Barros – UNIRIOS

Profa. Esp. Francisca de Assis de Sá – UNEB – Campus de Juazeiro

Prof. Dr. Afonso Celso Scocuglia - UFPB

15h30min – **Sessão de Comunicação**

Coordenação:

Prof. Me. João Gabriel Carvalho Marcelino – UFSC

Profa. Ma. Cecília Maria Bezerra de Oliveira – UNIRIOS

Comitê Científico do evento

24 de setembro de 2021 (Sexta-feira)

Local: Transmissão ao vivo no site do Flipa

13 horas – **Palestra: Literatura e direitos humanos: uma discussão ainda necessária**

Professor Dr. Sávio de Freitas - UFPB

14 horas – **Oficina 2: (vídeo) Caravanas Literárias do Curso de Letras do UNIRIOS**

Coordenação: Evani de Souza e Silva e Jussara Lima Cunha (egressos do Curso de Letras - UNIRIOS);

14h10min – **Palestra: Aspectos Comportamentais da relação do sono com a leitura**

Psicólogo Dr. Renato Mendes – Universidade Federal do Piauí – UFPI;

15 horas - **Apresentação da obra: A importância do Ato de Ler (Paulo Freire)**

Leitor mirim Guilherme Anthonés Santos Brito – Colégio e Curso Gauss – Barreiras – BA.

Mediação: Prof. Dr. Antônio Neto – IFBA – Campus Paulo Afonso

16 horas – **Sarau Literário**

Cauã José da Silva – Secretaria de Educação do Município de Santa Brígida (Projeto 300 vozes da Academia de Letras Estudantil de Seripe)

Profa. Maria do Socorro Araújo – ALPA – Academia de Letras de Paulo Afonso

Edionaldo Souza

Jotalunas Rodrigues – ALPA – Academia de Letras de Paulo Afonso

Alex Xela Lima – AILAP – Academia Internacional de Literatura e Artes Poetas Além do Tempo;

Silas Amaro Batista dos Santos e Jorge Luiz Silveira – SESC - BAHIA

Rogério Xavier – Superintendente de Cultura de Paulo Afonso

Poetas mirins: Leonardo Menezes Silva e Stefany Lohane do Nascimento da Silva – Coordenação: Maria Lúcia do Nascimento Feitosa.

Antônio Marinho – Poeta de São José do Egito.

Jéssica Christina A. da Silva - projeto: Leitura Luz do Aprender (coord. Profa Carmem - Escola João Bosco)

Ana Cecília de Souza e Araújo - projeto: Leitura Luz do Aprender - Ceará

Lançamento dos livros:

Professor Tafner – Não basta saber é preciso saber fazer – Autores: Evandro André de Souza e Jonas Felácio Júnior

Terapia das Palavras – Marajane Araújo.

25 de setembro de 2021 (Sábado)

Local: Transmissão ao vivo no site do Flipa

14 horas - **Oficina 3: Além dos Muros do Cárcere (Projeto Professor Nota 10)**

Profa. Me. Adriana Alves P. Cabral – Secretaria de Educação do Estado da Bahia – NTE - 24

14h30min - **Aula Espetáculo: A leitura e a sua interdisciplinaridade**

Prof. Kennedy Silva de Alcântara – Colégio Sete de Setembro

Prof. Rinaldo Luiz (Potência) – Secretaria de Educação do Estado da Bahia – NTE - 24

Profa. Ana Paula Correia – Secretaria de Educação do Estado da Bahia – NTE - 24

Prof. Ricardo Marques Nogueira – UNIRIOS - UNEB – Campus de Paulo Afonso

Realização:

UNIRIOS – Centro Universitário do Rio São Francisco

Parceria:

Prefeitura Municipal de Paulo Afonso

Secretaria de Cultura e Eventos

Secretaria de Educação do Estado da Bahia – NTE – 24

Secretaria de Educação de Glória

APLB/Sindicato

SESC – Bahia

Colégio Sete de Setembro

DESCRIÇÃO DOS EIXOS TEMÁTICOS

Eixo 1 - Margens da Literatura:

Investigações das condições de produção, das estruturas temáticas, da construção de identidade, da representação do sujeito, do simbólico e de linguagens que rompem as estruturas do real que colocam em movimento noções derivadas como multiculturalismo, hibridismo, mundialização, diásporas e mediações culturais. Mapeamento das principais vertentes críticas e seus usos nas lutas minoritárias.

Eixo 2 – Crítica Feminista

Estudo da ficção produzida por mulheres na literatura brasileira. Investigações das questões de gênero, das condições de produção, das estruturas temáticas, da construção de identidade e subjetividade e das estratégias narrativas empregadas nas representações do feminino na ficção.

Eixo 3 - Literatura e Meio Ambiente

Estudo de diversas concepções e representações da natureza presentes na literatura e suas relações com crítica cultural ao capitalismo e à modernidade como condição de identificação de forças reativas-sociais e culturais na construção de significados, de outras práticas políticas, outras racionalidades ou modos de pensar a natureza sob uma perspectiva humanitária.

Eixo 4 – Língua, Linguagem e Ensino

Investigações relacionadas à Língua, Linguagem e ensino, redes de aprendizagem, mitos da prática de ensino-aprendizagem de Língua, Relação entre as propriedades e tipos de gramática, Análise do Discurso e Linguística Aplicada. São bem-vindos trabalhos e relatos de experiência apresentando reflexões sobre alfabetização, métodos e técnicas de ensino de língua, gramática e redação; bem como trabalhos orientados ao ensino de Literatura.

Eixo 5 – Tradução e Literatura

Investigações inseridas no campo dos Estudos da Tradução, considerando Tradução Interlingual, Intralingual ou Intersemiótica. Tradução de Literatura para diferentes sistemas linguísticos ou semióticos. Traduções comentadas. Tradução automática e pós-edição. Tradução audiovisual e Teoria da Adaptação.

Eixo 6 – Linguagem e Interdisciplinaridade

Investigações inseridas no campo dos estudos da Linguagem e suas relações com outras disciplinas. São bem-vindos trabalhos que discutam abordagens dos estudos da linguagem através de outros campos disciplinares evidenciando as relações possíveis entre Língua, Linguagem e Literatura com diferentes campos. Assim como trabalhos que mostrem a utilização da Linguagem e da Literatura como ferramenta em diferentes áreas.

EIXO 1 – MARGENS DA LITERATURA

PERSONAGENS QUE VAGUEIAM: A intersecção ficcional em Dulce Maria Cardoso

Gabriela Cristina Borborema Bozzo
Mestra em Estudos Literários - UNESP
gabrielaborborema@live.com

RESUMO

Intersecção ficcional é o termo que propomos para nomear as personagens que vagueiam por entre os romances de um mesmo escritor. Nesse caso, averiguamos a intersecção ficcional nos romances *Campo de sangue*, *Os meus sentimentos* e *O chão dos pardais*, de Dulce Maria Cardoso. Objetivamos, assim, definir essa intersecção ficcional e averiguá-la nos romances citados, buscando a verificação de seus sentidos. Para tanto, emprestamos o termo intersecção da antropologia no Prefácio de *Marcadores sociais da diferença: fluxos, trânsitos e intersecções*, por Lilia Schwarcz, bem como entrevistas de Cardoso em que ela comenta seu processo de escrita e de construção de personagens. Para a construção de nosso conceito, aproveitamos os de Parsons sobre personagens nativas e imigrantes e o de auto-intertextualidade trabalhado por Leonel. Concluimos que é possível averiguar a intersecção ficcional nos três romances que constituem o *corpus* da pesquisa e, portanto, alcançamos o nosso objetivo.

Palavras-chave: Dulce Maria Cardoso; Intersecção ficcional; Literatura Portuguesa.

A PERSONAGEM CASTELO, DO CONTO *O HOMEM QUE SABIA JAVANÊS*, DE LIMA BARRETO, E O PROCESSO DE TRANSIÇÃO DO DOMÍNIO DE INDIVÍDUO A PESSOA ATRAVÉS DO USO DA MALANDRAGEM

Débora Priscila Marasca
Mestranda em Processos e Manifestações Culturais - Universidade Feevale. Pós-graduada em Mídias na Educação - UFRGS. Pós-graduada em Impactos da violência na Educação - FIOCRUZ. Graduada em Formação de Professores para a Educação Profissional - UFSM. Graduada em Letras - Universidade Feevale.
deboramarasca@hotmail.com

Daniel Conte

Doutor em Literatura Brasileira, Portuguesa e Luso-africana - UFRGS. Professor do curso de Letras e do Mestrado em Processos e Manifestações Culturais da Universidade Feevale. Tutor PET – interdisciplinar - MEC/FNDE.

RESUMO

O contato de um sujeito com o mundo literário o permite além de construir ideias, conhecer outros pontos de vista e estabelecer reflexões acerca da própria identidade e atuação no meio social. Com base, principalmente, nas proposições de Roberto da Matta (1997) e Lilia Schwarcz (2012, 2015), este trabalho objetiva analisar uma personagem originária da literatura brasileira, figura representante do povo brasileiro em meados do fim do século XIX e início do XX, no Rio de Janeiro, e através do seu discurso, delinear o processo da passagem de um mero indivíduo que se vale da malandragem para garantir a condição de pessoa no meio social. A análise será feita utilizando-se como corpus o conto *O homem que sabia javanês*, de Lima Barreto (1997) e estará centrada na personagem Castelo que, em uma confeitaria, no decorrer da narrativa, conta uma das mentiras emitidas às elites da época para conseguir recursos financeiros.

Palavras-chave: Castelo; Indivíduo; Literatura; Lima Barreto; Pessoa.

NAS MARGENS: Por que a literatura periférico-marginal não acessa à escola?

Gabriella Pinheiro Lino

Pós-graduanda em Estudos Linguísticos e Literários - IFRJ. Mestranda em Teoria da Literatura e Literatura Comparada - UERJ. Professora de Literatura.
lino.gabriella@posgraduacao.uerj.br

RESUMO

O objetivo deste texto é problematizar o fato de literatura periférico-marginal — as produções artístico-literárias de autores que não estão nas alíneas de publicação e ampla divulgação do mercado literário — não ser presença confirmada nos currículos da educação básica brasileira. Mencionado de forma tímida na Base Nacional Comum Curricular (2017), um dos parâmetros que regem o ensino nacional público e privado, o incentivo ao letramento literário com produções marginais, no documento, que não considera os movimentos literários localizados nas periferias construídos com nuances próprias, as obras marginais são recomendadas como uma forma de ampliação do aparato cultural dos alunos, como “interação e trato com o diferente”. Entretanto, ao se considerar a alteridade proposta por este parâmetro como um

princípio, negligencia-se que ele nomeia como “o outro”, como “o diferente”, o sujeito o qual é minoria em termos de representação, mas não em (re)existência. Por isso, acreditamos que contestar o (não) lugar da literatura periférico-marginal é dar visibilidade e reafirmar a legitimidade das obras e dos autores que representam experiências e vivências, a partir de uma literatura cuja identidade é pluralizada. E, que, conseqüentemente, ter a presença desta literatura dentro da sala de aula, levando em conta a construção identitária e social dos sujeitos brasileiros, majoritariamente, pretos/as, pobres e periféricos/as, é fomentar condições de estabelecer um movimento de pertencimento e apropriação da matéria literária. Além de uma interação significativa com o ensino e a mediação literária, os quais, muitas vezes, são contextos de destino fixo dos cânones, das “grandes” referências do mercado literário. Dessa forma, busca-se refletir o porquê deste movimento multifacetado, plural, significativo não ser estimado como aliado do ensino de literatura e do letramento literário.

Palavras-chave: Alteridade; Literatura periférico-marginal; Sujeito.

A POÉTICA DA MOBILIDADE EM A *CIDADE DO SOL*

Jéssica França de Oliveira
Doutoranda em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora - UFJF.
jessica.franoli@gmail.com

RESUMO

A contemporaneidade, marcada pelos intensos movimentos migratórios, especialmente de países africanos e asiáticos para a Europa e, posteriormente, para os Estados Unidos, possibilita que vozes, antes marginalizadas, ocupem cada vez mais espaços, descentralizando os discursos hegemônicos. Nesse deslocar-se, os indivíduos transitam não apenas por diferentes ambientes geográficos, como também sociais, culturais e linguísticos. No campo literário, autores exilados, refugiados, expatriados, imigrantes tendem a fazer da escrita um território de reflexão sobre as circunstâncias da mobilidade. Considerando a posição limiar do autor afegão naturalizado estadunidense, Khaled Hosseini, este trabalho se propõe a analisar como a temática da mobilidade se faz presente no romance *A Cidade do Sol* (2007) e de que forma ela se projeta na construção identitária das protagonistas Mariam e Laila. Para tanto, o quadro teórico é composto por autores como: Salman Rusdhi (1992), Homi Bhabha (1998), Lilian Nascimento (2006), Edward Said (2007) e Regina Almeida (2012). Desse modo, depreende-se que a disposição fronteira de Hosseini e sua conseqüente composição literária é marcada pelos deslocamentos, os quais vão além da travessia de fronteiras geográficas, possibilitando a elaboração de subjetividades complexas e plurais das personagens.

Palavras-chave: A cidade do sol; Deslocamentos; Identidades; Imigrantes; Mulheres.

HERANÇA DO PASSADO NO CONTO *WAR YEAR*, DE VIET THANH NGUYEN

Deborah do Carmo Filippetto
Mestranda em Letras – Literatura, Comparatismo e Crítica Social, bolsista CAPES - UFSM.
deborah.filippetto@gmail.com

RESUMO

O estudo, parte do projeto Literatura e Identidade (UFSM), discute três formas distintas de rememorar o passado para a construção de narrativas identitárias. A análise desta produção de sentido tem como objeto o conto *War Years*, escrito por Viet Thanh Nguyen em 2017, integrante da coletânea *The Refugees*. A narrativa encena a divergência das formas como são construídos os projetos de futuro de duas mulheres vietnamitas refugiadas nos Estados Unidos, pautada pela experiência da diáspora e como o legado destas narrativas se transmite através do filho de uma delas, o narrador. O conto é narrado pela criança, que gerencia seus sedimentos de memória a partir das informações que conhece do presente. Conforme os personagens acessam o passado diaspórico, eles inserem sedimentos destas informações em seus projetos de identidade. A primeira forma de construção é pautada pela manutenção do passado no presente. A segunda, busca a reconciliação com as experiências traumáticas da Guerra do Vietnam. Enquanto a terceira busca gerar elos de coesão entre as lacunas que se estabelecem entre o passado e o presente, uma vez que o narrador não se comunica diretamente com as experiências da geração anterior. Nos três vetores de construção identitária, o passado é transportado para o futuro, mas sua significação é traduzida de forma distinta na tecitura do presente diegético.

Palavras-chave: Identidade; Literatura de fluxos migratórios; Memória.

ENTRE A VESTE DO MARAVILHOSO E O (IR)RESTRITO DA SANIDADE: A narrativa deliriosa de Akaki Akakievitch em *O Capote*

Francisca Júlia da Silva Soares
Universidade Federal de Campina Grande.
frjulias08@gmail.com

Hermano de França Rodrigues
Universidade Federal da Paraíba.
hermanorgs@gmail.com

RESUMO

O fantástico, ao se captar como uma ilusão, fabricação da imaginação, permanece as leis do mundo inalteradas, ou ao supor que esse fator é parte histórica da humanidade, perpassa o que pode ser tateado, tornando todo o percurso humano desconhecido. Sob tais moldes, a literatura russa condiz com esse comportamento ao vivificar personagens que ultrapassam a vida comum e atormentam a existência que prosseguiu sem eles. É digno de reconhecimento o célebre trabalho do engenhoso Nikolai Gogol, o assombroso e extraordinário conto O capote (1842) narrando a vida de Akaki Akakievitch, conselheiro tutelar que atuava como escriturário, sua vida dignou-se a esse serviço, até que por furos do destino, sua veste, o capote, o deixa em situação desfavorável, passando por excêntricas mudanças, situacional e comportamental. O presente trabalho objetiva examinar o comportamento da figura Akaki, bem como observar a presença do fantástico e o maravilhoso no conto e, ainda, investigar as nuances na literatura russa e a representação psicanalítica das personagens do conto. Como referencial teórico utilizou-se das obras de Nova antologia do conto russo (2011) de Gomide, e envereda-se pela psicanálise, precisamente pela obra de Nasio em *A fantasia* (2007) para explorar a conduta do protagonista. Por fim, o conto dialoga com as regências de escritos fantásticos, a mudança no roteiro das ações que muda a vida do escritor, possibilita reconhecer assim, uma conciliação entre o fantástico e o realismo, fornecendo um sentimento (in)familiar e em confronto mediante a situação nova, algo súbito de movimento inóspito e fabuloso.

Palavras-chave: Literatura Russa; Nikolai Gogol; Psicanálise.

DULÇOR, VORACIDADE E ENGASGOS: A perseguição dos espectros infantis na narrativa azedúmica *A casa de açúcar*, de Silvina O'campo

Matheus Pereira de Freitas
Mestrando em Letras pela UFPB.
matheusp1245@hotmail.com

Hermano de França Rodrigues
Doutor em Letras pela UFPB.
hermanorgs@gmail.com

RESUMO

Desapegado das amarras devastadoras de seu próprio corpo, nos sortilégios maledicentes dos primeiros tempos, o pequeno infante dardeja suas relações objetais a partir da fragmentação e incorporação de seu frágil Ego. Desse modo, o bebê intenta, imperiosamente, colorir o mundo interno e externo que o (des)ampara, deixando à mercê seu próprio ser. Para a psicanalista Melanie Klein (1882-1960), esse movimento singular da psique infantil, chamado de identificação projetiva, mecanismo primordial de defesa, garantiria, minimamente, a sobrevivência e o desenvolvimento do ego arcaico. Assim, frente a esse complexo mecanismo de defesa, ostensiva espada de dois gumes, cômicos dos poderes dissociativos e dominadores da criança, vislumbramos a elaborada obra de Silvina O'campo (1982), mestra da estética fantástica novecentista que, em seu conto *A casa de açúcar*, invoca os estertores arcaicos da primeira infância. Na narrativa, deparamos com Christina, mulher insistentemente atormentada com as pequenas minuciosidades de seu mundo externo (manchas, sujeiras, borrões), as quais revelavam uma complexa rede de superstições que, por sua vez, garantiam a sustentação de seu atropelado cotidiano. Entretanto, quando enfim consegue mudar de casa com seu marido, narrador da história, a personagem inicia uma inquietante metamorfose. Aos poucos, Christina desfazia-se de suas insólitas manias, e aos olhos de seu amante, seus principais encantos, ao preço de perder sua própria identidade, transformava-se na antiga inquilina da Casa de Açúcar, Violeta. Portanto, utilizando-nos dos aparatos teóricos da psicanálise (pós)freudiana, sobretudo os escritos kleinianos, analisaremos as urdiduras fantasmáticas da personagem o'campiana, observando as idiosincrasias de sua subjetividade que, amiúde, serão dominadas por sua extraordinária possessão.

Palavras-chave: Literatura Fantástica; Psicanálise; Silvina O'campo.

CARTOGRAFANDO O AXÉ MATERNAL NO ROMANCE *UM DEFEITO DE COR*, DE ANA MARIA GONÇALVES

Camila de Matos Silva
Doutoranda - UFPE - PPGL - CAPES.
camiladematosilva@gmail.com

RESUMO

Este trabalho parte da leitura do romance metaficcional historiográfico, *Um defeito de Cor*, de Ana Maria Gonçalves (2006) dentro de perspectiva afro-referenciada. As mulheres negras da

diáspora tentaram e continuam tentando lutar por um discurso ancestral que abarque valores de seus povos originários, mesmo que para isso precisem (re)organizar e (re)criar em suas escritas literárias. Com isso, a memória mais uma vez torna-se a primeira prática ritualística dentro do escrita negro-diaspórica, uma escrita que parte de rastros. Em *Um defeito de cor* (2006), Kehinde cartografia/tece história de resistência, e notamos que são muitas as histórias que permeiam as mulheres, principalmente as de/do axé, essas possuem em si o axé capaz de fazer fluir e preservar a ancestralidade africana em solo brasileiro e em África. Notamos que ela também elege referências femininas mito-poéticas reforçando uma escrita materno-afetiva. Para nossas análises utilizamos, os/as teóricos/as Conceição Evaristo (2008) com o conceito de escrevivência, bem como para pensarmos sobre maternidade negro-diaspórica Halbwachs (1990) para tratarmos memória, Leda Martins (1997) para refletirmos sobre identidade, afrografias e resistência, também Zilá Bernd (2014), para tratarmos de memória familiar e afetividade. Lemos mulheres negras a partir de epistemologias ancestrais e promovem “cantigas decoloniais” (AKOTIRENE, 2019), para ninar e acalantar o povo negro da/na diáspora. O sentido maternagem trabalhado na pesquisa está para além do sentido de maternidade imposta pelo eurocentrismo – mas procura perceber como as figuras femininas no romance promovem afeto materno para construção identitária e social da personagem.

Palavras-chave: Ancestralidade; Diáspora-negra; Maternidade.

PERSPECTIVAS DECOLONIAIS NAS LITERATURAS AFRICANAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Profa. Ma. Ana Claudia Servilha Martins
UNEMAT.
anaclaudiaservilha@gmail.com

RESUMO

Nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, produzidas em países como Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau, São Thomé e Príncipe e Angola, encontram-se reflexões voltadas à luz do presente. Insere-se, inquietamente, o viés histórico da ancestralidade dos corpos negros e mestiços que, abominavelmente, foram violados de maneira secular pela ideologia eurocentrista. O arquétipo cultural de África ganha contornos cada vez mais concisos na perspectiva pós-colonial e de decolonialidade, eixos teóricos que se referem ao processo de transcendência, de subversão do padrão colonial demarcado no continente africano. Pelo processo da escrita, da literatura, da estética voltada aos caracteres da contemporaneidade

autores como Mia Couto, Pepetela, Paulina Chiziane, Noêmia de Souza, dentre outros/as, personificam identidades em trânsito, pluralidades que compõem o tecido das suas ficções. Integra tessituras pluri-universais, transmodernas e decoloniais necessárias e urgentes ao mosaico dos africanos e dos afro-americanos, sobretudo. No ínterim, o que se propõe, aqui, é a abertura para diálogos críticos com o propósito de construir novas pontes, novas travessias sobre o âmbito da literatura e dos estudos culturais. A pesquisa relaciona-se aos conceitos de Antonio Candido em *Literatura e sociedade* (2008), Ana Mafalda Leite em *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais* (2003), *Oralidade e Escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas* (2012), Benjamin Abdala Jr. em *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas* (2004), Edward Said em *Cultura e imperialismo* (1995) e demais autores/as pertinentes aos diálogos propostos.

Palavras-chave: Educação; Decolonialidade; Literatura Africana.

CULTURA E IMPERIALISMO NA LITERATURA DE MIA COUTO

Profa. Ma. Ana Claudia Servilha Martins
UNEMAT.
anaclaudiaservilha@gmail.com

RESUMO

Nas Literaturas Africanas de Língua Portuguesa, mais especificamente nas obras do escritor moçambicano Mia Couto, encontram-se reflexões voltadas à luz do presente. Insere-se, inquietamente, o viés histórico da ancestralidade dos corpos negros e mestiços que, abominavelmente, foram violados de maneira secular pela ideologia eurocentrista. O arquétipo cultural moçambicano, na literatura miacoutiana, ganha contornos cada vez mais concisos na perspectiva pós-colonial e de decolonialidade, eixos teóricos que se referem ao processo de transcendência, de subversão do padrão colonial demarcado em África. Pelo processo da escrita, da literatura, da estética voltada aos caracteres da contemporaneidade, Mia Couto personifica identidades em trânsito, pluralidades que compõem o tecido da sua ficção. Integra tessituras pluri-universais, transmodernas e decoloniais necessárias e urgentes ao mosaico dos africanos e dos afro-americanos, sobretudo. No ínterim, o que se propõe, aqui, é a abertura para diálogos críticos com o propósito de construir novas pontes, novas travessias sobre o âmbito da literatura e dos estudos culturais. A pesquisa relaciona-se aos conceitos de Antonio Candido em *Literatura e sociedade* (2008), Ana Mafalda Leite em *Literaturas africanas e formulações pós-coloniais* (2003), *Oralidade e Escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas* (2012), Benjamin Abdala Jr. em *Margens da cultura: mestiçagem, hibridismo & outras misturas* (2004), Edward Said em *Cultura e imperialismo* (1995) e demais autores pertinentes

aos diálogos propostos.

Palavras-chave: Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; Mia Couto; Moçambique.

CONFLITO DE GERAÇÕES NO ROMANCE *GIRL, WOMAN, OTHER* DE BERNARDINE EVARISTO

Tiago Ferreira Pereira
Doutorando em Letras, Estudos Literários - UFSM.
tiagoberesford@hotmail.com

RESUMO

Bernardine Evaristo (1959) é uma escritora anglo-nigeriana, autora de romances, poemas, ensaios, peças e crítica literária. Em 2019, foi laureada com o *Man Booker Prize*, ao lado de Margaret Atwood (1939), por seu oitavo romance: *Girl, Woman, Other*/Garota, Mulher, Outras (2019). Trata-se de uma obra ambientada numa Londres dividida pelo Brexit, composta por um conjunto diversificado e amplo de vozes narrativas, em sua maioria de mulheres negras. Tendo isso em vista, com este trabalho, objetiva-se apresentar uma leitura sobre a estrutura temática identitária das diferentes gerações em conflito. O foco são as protagonistas Amma e Yazz, mãe e filha, duas mulheres negras e periféricas em conflito de ideias e perspectivas sobre o futuro que lhes é reservado. Para tanto, adota-se os pressupostos teóricos da Literatura Comparada, com base no contraste entre os diferentes signos culturais que ajudam a compor as experiências de vida dessas personagens tão próximas, mas muito diferentes ao mesmo tempo. Ao passo que Amma rememora sobre as dificuldades de ter crescido em um espaço opressivo às mulheres negras, Yazz parece não compreender as dimensões da experiência individual e coletiva que marcaram a geração de sua mãe.

Palavras-chave: Bernardine Evaristo; Identidade; Memória; Romance.

A DUPLA SUBALTERNIDADE DA MULHER NEGRA EM CHIMAMANDA: Uma análise de “Jumping Monkey Hill”

Danielle Gomes Mendes
Doutoranda em Estudos Literários - Universidade Estadual de Maringá - UEM.
daniellemendes276@gmail.com

Jaqueline Magon
Graduada em Letras - Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR.

Vilma da Silva Araujo
Doutoranda em Estudos Literários - Universidade Estadual de Maringá - UEM.

RESUMO

Neste trabalho analisaremos o conto, “Jumping Monkey Hill”, presente na coletânea, *No seu pescoço* (2017), da autora Nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie. A narrativa gira em torno de *Oratory*, uma mulher negra, que – junto a outras pessoas de diferentes lugares do mundo – foi convidada para se instalar por duas semanas no resort Jumping Monkey Hill, lugar em que acontecerá um *Workshop* direcionado para escritores africanos. Nessa experiência, a personagem enfrenta situações de preconceitos, principalmente relacionadas à sua etnia e ao seu gênero. Tais imagens de racismo, sexismos, exclusões e outras discriminações são inseridas por Chimamanda em sua ficção, inclusive funcionando como substância essencial para os conflitos que permeiam o enredo do conto. Dessa maneira, investigaremos, nessa obra, as múltiplas problemáticas que emergem do abismo racial herdado do pensamento colonialista e imperialista que continua a construir barreiras a partir da cor da pele, marginalizando e violentando corpos negros. Além disso, ressaltaremos também as relações de gênero, dando enfoque na condição de dupla subalternidade da mulher negra, constatando como as cicatrizes deixadas pelas ideologias colonialistas continuam a cercear sujeitos (principalmente negros) e como estes sujeitos têm resistido frente às tentativas de possíveis dominações, deslocamentos e exclusão em todos os aspectos. Sendo assim, o presente estudo trata de uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa fundamentada nos Estudos Culturais e de Identidade e na Crítica Literária Pós-colonial, sobretudo nos pressupostos dos seguintes autores: Homi Bhabha (2018); Angela Davis (2007); Judith Butler (2013); Stuart Hall (2014); Frantz Fanon (2020); Gayatri Spivak (2010); Bell Hooks (2018).

Palavras-chave: Adichie Chimamanda; Literatura negra; Mulher negra; Pós-colonialismo; Racismo.

AUTORIA E PROTAGONISMO LÉSBICO NA BANDE DESSINÉE FRANCESA

Déborah Alves Miranda
Doutoranda - Universidade Federal da Paraíba.
deborah.alves79@gmail.com

RESUMO

Historicamente sabemos da invisibilidade de mulheres na literatura enquanto escritoras, mas o

que dizer das mulheres lésbicas como roteiristas e/ou desenhistas de bande dessinée (BD)? Quando fazemos um recorte de dados sobre orientação sexual das autoras desse gênero e as temáticas predominantes em suas obras, como a própria lesbianidade, observamos de forma ainda mais acentuada a invisibilidade de suas produções. O universo quadrinístico foi e ainda é marcado pela predominante presença masculina como autores e protagonistas, embora notemos avanços quanto à representatividade da produção literária de mulheres lésbicas de maneira geral, muito ainda tem a ser divulgado. Em contrapartida, a popularização da internet e de plataformas de divulgação e financiamento coletivo de produções independentes, como o *Catarse* no Brasil, têm favorecido a publicação dessas obras e alcançado cada vez mais leitores. No cenário francês tem-se observado um movimento semelhante e tem-se visto a necessidade de se fazer conhecer essas obras que ainda seguem às margens. No contexto da produção quadrinística francesa, especificamente, o sucesso da bande dessinée *le bleu est une couleur chaude*, da Julie Maroh, que se tornou uma das BD francesas mais conhecidas ao redor do mundo, ascendeu a discussão sobre a necessidade de visibilização das BD produzidas por mulheres lésbicas e/ou sobre elas. Diante do exposto, este trabalho tem como principal objetivo realizar um levantamento bibliográfico de bande dessinées e romances gráficos produzidos por mulheres lésbicas e sobre o amor entre mulheres no âmbito das produções francesas. Como fundamentação para nossas discussões, utilizaremos os estudos anteriormente realizados por Rich (2010); Polesso (2018); Hall (2005), dentre outros.

Palavras-chave: Autoria lésbica; Bande dessinée; Lesbianidade; Protagonismo lésbico.

DUPLO ENGENDRAMENTO DA MUCAMA NA LITERATURA BRASILEIRA: Mulheres negras na poesia modernista

Karina de Moraes e Silva
Mestranda - Universidade Federal do Ceará.
karinamoraes858@gmail.com

RESUMO

Inserindo-se no já em desenvolvimento campo de estudos que busca analisar os esquemas de representação legados à comunidade negra brasileira na literatura nacional, nosso trabalho busca observar o tratamento representativo dado às mulheres negras na poesia modernista de autores característicos dessa configuração estético-literária, como Manuel Bandeira, Jorge de Lima e Carlos Drummond de Andrade. Reconhecendo como diversas as funções sociais e as situações de exploração em que se encontram as mulheres negras na estruturação socioeconômica brasileira, seja no cenário pré ou pós abolição do regime escravista, nos concentramos na investigação daquela que veio a ser conhecida como a “escrava do lar” - a

“mucama” e, em termos de maior desfaçatez da exploração subjacente, a “mãe preta”- por ter suas atividades circunscritas ao ambiente doméstico e ao exercício dos cuidados maternos para com os filhos das casas senhoriais. Pudemos observar, em nosso percurso analítico, como a presença das mulheres negras na literatura do período esteve majoritariamente circunscrita ao apagamento ou ao estereótipo. Para a realização desse projeto, analisamos poemas selecionados entre os três poetas citados em que figura a chamada “mãe preta”. Fundamentam nosso trabalho as pesquisas sobre a representação do negro na literatura brasileira de Bastide (1953), Brookshaw (1983) e Proença Filho (2004); a pesquisa de Damasceno (1988) a respeito da poesia negra no modernismo brasileiro; e os estudos histórico-sociológicos de Abdias Nascimento (1978) e Lélia González (1984).

Palavras-chave: Literatura; Modernismo; Mulheres negras; Representação.

REPRESENTAÇÃO DO MÉTODO ORALISTA NO FILME *E O SEU NOME É JONAS*: Uma análise ideológica do discurso

Diones Bezerra de Souza
Graduando em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.
dionesmacena10@gmail.com

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Professora de Libras da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Mestra em ensino pela Universidade do Rio Grande de Norte - UERN.
adriana.moreira@professor.ufcg.edu.br

RESUMO

O Oralismo é uma abordagem de ensino que tem como finalidade desenvolver a capacidade de participação social dos surdos mediante o aprendizado da língua oral, por isso, as aulas e outras atividades comunicativas objetivavam o treinamento auditivo, a leitura labial e o desenvolvimento da fala. Por muitos anos, o oralismo foi predominante na educação de surdos e trouxe implicações na subjetividade e socialização das pessoas surdas. Este trabalho tem como objetivo geral analisar a representação do método oralista no filme *E o seu nome é Jonas*, dirigido por Richards Michaels (1979) à luz da Análise Ideológica do Discurso, de Orlandi (2013) e das visões da surdez (SKLIAR 1998, 2001, SLOMSKI, 2010). Nesse sentido, o texto discute o arcabouço teórico acerca da análise da corrente oralista, seu uso nas práticas de ensino-aprendizagem e as implicações do método para o personagem surdo que se chama Jonas. A investigação é de cunho bibliográfico e sua abordagem de organização de dados e discussão de resultados é qualitativa. A pesquisa está fundamentada, principalmente, nos trabalhos de Goldfeld (2002), Orlandi (2013), Gesser (2009) e Skliar (1998), entre outros autores. Como

principais resultados são elencados: a pertinência linguística que a língua de sinais exerce na vida dos surdos, na sua formação individual, nas suas interações sociais e na construção do conhecimento. Esses dados permitem concluir que o oralismo causava prejuízos no processo ensino-aprendizagem dos surdos e para a sua socialização, visto que a maioria dos estudantes não aprendia a falar e nem os conteúdos. Logo, é relevante proporcioná-los o uso incondicional da língua de sinais em diferentes situações comunicativas, como a família, a escola, entre outras para o desenvolvimento de habilidades que permita a sua participação social nas atividades cotidianas.

Palavras-chave: Discurso; Ideologia; Língua de Sinais; Oralismo.

LETRAMENTO CRÍTICO ANTIRRACISTA A PARTIR DE OBRAS LITERÁRIAS INFANTIS COM PROTAGONISTAS NEGROS

Jefferson Cândido Nunes
Doutorando - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - IFCE.
jefferson.nunes@ifce.edu.br

Fernanda Cândido Nunes

RESUMO

O presente estudo propõe-se a analisar a problemática da questão negra nas escolas, nas esferas social, cultural, étnica e racial. O ensino da cultura e da história afro-brasileira não é uma opção dessas instituições, já que a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes para a inclusão desse assunto tão relevante em currículos da educação nacional. Para tanto, decidiu-se escolher, como objeto de estudo, obras narrativas clássicas da literatura infantil universal cujas histórias são recontadas na perspectiva de protagonistas negros, visto que a literatura é um recurso didático-pedagógico que pode transformar a visão de mundo dos educandos e, especificamente, ajudar crianças negras no processo de construção de suas identidades como tais. Este estudo justifica-se, portanto, pela necessidade de se colocar o negro, também, em destaque nas mais diversas situações e, assim, o problema de pesquisa consiste na necessidade de se promover uma educação descolonizadora, antirracista e inclusiva. A investigação, de caráter bibliográfico, foi possível a partir da consulta a autores como Montañó & Duriguetto (2013), Scherer-Warren (2010) e Gohn (2011), sobre movimentos sociais; Freire (1970; 2018), Paludo (2015), Gadotti (2012) e Santos & Monteiro (2018), sobre educação; Bauman (2012), Laraia (2009) e Fleuri (2003), sobre cultura; Rocateli, Martins & Franco (2019), Sousa (2016) e Gomes (2012), sobre literatura infantil desconstruída; e Lauriti & Cristal (2014), Zilberman (2003; 2012) e De Oliveira & Ferreira (2020), sobre os impactos da literatura na escola. Dessarte, faz-se relevante o seguinte questionamento: de que forma as obras canônicas da literatura infantil universal que foram recriadas a partir da perspectiva negra podem ajudar no letramento racial crítico? As consultas bibliográficas realizadas para o desenvolvimento desta pesquisa demonstram a importância da literatura, bem como da identificação do indivíduo

dentro dessa modalidade artística, para sua formação tanto escolar quanto extramuros.

Palavras-chave: Antirracismo; Letramento crítico; Literatura infantil.

BR-3: UM MERGULHO NA CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO MEDIANTE O CARÁTER NÔMADE DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Ana Paula Silva
Graduanda - Universidade Estadual de Londrina - UEL.
ana.paula.silva.1@uel.br

Fernanda Simões Oliveira
Graduanda - Universidade Estadual de Londrina - UEL.

RESUMO

O Teatro, principalmente o moderno e contemporâneo, se caracteriza por uma pluralidade de abordagens, montagens e propósitos. Enfocando neste último elemento, percebe-se que muitas peças teatrais apresentam caráter político de reflexão e questionamento das estruturas sócio-históricas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar o espetáculo *BR-3* da companhia Teatro da Vertigem, tanto no seu aspecto de debate da situação do país como no debate sobre a própria cena e os demais signos teatrais. Além disso, visa investigar, a partir de elementos internos à peça; tais como as espacialidades, apelos visuais e sonoros, a intertextualidade, a performance, os corpos; o caráter nômade da identidade brasileira. Ademais, visa observar a constituição do metateatro como ferramenta dialética e política. Para a realização da pesquisa, foi feito um estudo de caráter bibliográfico que utiliza como base da fundamentação teórica as pesquisas de Jean-Pierre Ryngaert (1998) sobre o teatro contemporâneo, Hans-Thies Lehmann (2007) sobre o pós-dramático e Josette Féral (2008) sobre a performatividade. Com este estudo foi possível averiguar os elementos simbólicos presentes no espetáculo *BR-3* que se referem não apenas ao universo fictício, mas também ao próprio Brasil e suas diversas questões sociais e históricas. Também foi possível observar a constituição da brasilidade a partir dos espaços da peça, Brasília, Brasilândia, Brasília, que perpassa a migração nortista e nordestina e os ritos indígenas. Foi possível, também, concluir que o espetáculo estudado se configura como uma espécie de epopeia familiar brasileira que traz luz às questões identitárias do ser brasileiro bem como da inserção desse sujeito culturalmente múltiplo nos diversos espaços sociais, principalmente nos espaços de luta e conflito.

Palavras-chave: Brasil; BR-3; Identidade Brasileira; Representação; Teatro da Vertigem.

MÁGICO DE OZ, DO GRUPO RACIONAIS MC'S: Uma análise da variação linguística e a condição social exposta na canção

Késsia Poliana Santos Soares
Licenciada em Letras pelo Centro Universitário do Rio São Francisco - UNIRIOS.
kessiapolianasantos@gmail.com

RESUMO

Este artigo consiste na análise da música *Mágico de Oz*, presente no álbum *Sobrevivendo no Inferno* (1997), do grupo Racionais Mc's, observando a variação linguística encontrada na canção por meio da abordagem temática e a análise do contexto social e cultural. No qual, visa reconhecer a importância do RAP como colaborador literário para a construção e representação da população marginalizada, periférica e segregada historicamente - mais atentamente - o jovem negro brasileiro. Intenta-se compreender o discurso do grupo: a denúncia da mazela vivenciada pelo povo negro. Efetuando, para isso, uma pesquisa bibliográfica baseada em Souza (2011), Zaluar (1996), Bagno (2008), entre outros.

Palavras-chave: Racionais MC'S; Sobrevivendo no inferno; Variação linguística.

ESCRITA E IDENTIDADE: a produção textual como lugar de potencialização das marcas identitárias de estudantes oriundos de Escolas Públicas

Lucas Rodrigues Coelho
Graduando em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Espanhola - UPE.
lucas.rcoelho@upe.br

Nazarete Andrade Mariano
Professora do Curso de Letras - UPE.
nazarete.mariano@upe.br

RESUMO

Partindo da necessidade de romper com a ideia de que estudantes oriundos de Escolas Públicas não possuem o traquejo para a escrita literária, o projeto de extensão “Lugar de criação: um estudo da produção escrita identitária juvenil de Escolas Públicas” surge com o propósito de dar voz e lugar às escritas desses sujeitos. Nesse sentido, este trabalho objetiva refletir sobre as escritas desenvolvidas na primeira coletânea publicada do referido projeto: o livro intitulado como “Lugar de criação em versos e prosa” (MARIANO *et al*, 2020). Faz-se necessário

problematizar se as escritas produzidas nesse coletivo literário estão potencializadas com marcas identitárias dos autores. Para tanto, toma-se como referências as contribuições teóricas de Hall (2019) sobre sujeitos e identidades, de Woodward (2014) sobre identidades e diferenças e de Silva (2014) acerca dos sistemas classificatórios e as relações de exclusão e inclusão. Portanto, apropria-se de uma natureza metodológica de caráter documental e bibliográfica, uma vez que as reflexões partiram das produções já publicadas. A relevância desse estudo, mesmo que parcial, está na perspectiva de esses estudantes-autores de Escolas Públicas usarem as suas produções textuais para demarcar seu lugar no mundo, garantindo, assim, as vozes desses sujeitos.

Palavras-chave: Escrita; Escolas Públicas; Estudantes; Identidade; Projeto.

“O BAILE DE CELINA” E “NINGUÉM MATOU SUHURA”: condição feminina moçambicana pelos olhos de Lília Momplé

Rodrigo Nunes de Souza
Doutorando em Letras pela Universidade Federal da Paraíba - PPGL – UFPB.

RESUMO

O espaço dado às mulheres no processo de escrita encontra-se, ainda, muito restrito. De fato, apenas nas últimas décadas, as produções literárias de autoria feminina conseguiram sair do ostracismo e passaram a constar com mais ênfase nos debates e nas editoras. Contudo, quando se estreita esse espaço às produções africanas, percebe-se que a busca é vista com menos destaque, fazendo com que se enxerguem alguns fatores que contribuem com essa quase invisibilidade. Diante disso, a escrita se torna um dos meios encontrados por escritoras para receberem o devido reconhecimento. Esse artigo destaca como os contos de Lília Momplé, escritora moçambicana, assumem uma posição de representatividade. As narrativas conseguem destacar a situação da mulher em Moçambique, utilizando-se do gênero conto como um meio de denunciar as opressões sofridas e, com isso, contribuir para a quebra do silenciamento – tanto da condição da mulher quanto da autoria feminina, destacando, para isso, a questão voltada para as mulheres no país de origem da autora.

Palavras-chave: Condição feminina; Denúncia; Educação; Lília Momplé; Visibilidade.

LITERATURA NEGRO-POSIT[HIV]A: Rasuras epistêmicas na literatura brasileira contemporânea

Maurício Silva da Anunciação
Doutorando - PPGCC - UNEB.

RESUMO

Ao longo de quatro décadas da epidemia da aids no Brasil, há uma ausência e apagamento de corpos de mulheres negras e homens negros vivendo com HIV/aids. Esta ausência se deve à trajetória de uma produção literária historicamente apresentada por homens brancos. No entanto, contemporaneamente, estudiosos e pesquisadores negros têm buscado engrenar novas narrativas a partir da textualidade de seus corpos negros. Por isso, buscamos através das escrev[hiv]ências criar um projeto de emancipação política que desmonte as narrativas hegemônicas acerca dos discursos sobre a aids que não contemplam as categorias de raça, gênero, sexualidades e classe social, contribuindo, assim, para instituir novos lugares de fala. Por isso, neste estudo pretendo refletir as experiências de uma bicha preta e com sorologia positiva para HIV, e também como esse corpo rasura as estéticas da literatura brasileira. Por meio desse trabalho, busco compreender as formas de emancipação do corpo a partir do texto literário e da linguagem poética dos corpos: os diálogos possíveis entre escrevivência e silêncio na escrita de bicha preta e positiva. Destaco a emergência desses corpos que insurgem no campo cultural, social, político e econômico, munidos de um engajamento frente às situações de exclusão pela população negra que vivem com HIV e aids. Neste sentido, os aparatos conceituais que aqui se convocam situam-se nas discussões de Evaristo (2005), Carneiro (2020), Lorde (2029), Sousa (2016), Hooks (1995) entre outras e outros.

Palavras-chave: Bicha Preta; Corpo; Escrevivências; HIV/Aids.

DO DISCURSO AUTORAL À SIMBOLOGIA DE RESISTÊNCIA:

Aspectos memorialísticos e socioculturais em *Quarto de Despejo – o diário de uma favelada*

Valdício Almeida de Oliveira
LIGEPSI - UFPB.
valdiciosds@hotmail.com

RESUMO

Ao considerar a importância das produções de mulheres negras na modernidade, este trabalho aborda uma análise do livro autobiográfico de Carolina Maria de Jesus, realçando características memorialísticas em que são testemunhados aspectos relativos à condição étnica, à classe social e ao gênero feminino. Destaca-se que, nas vozes reverberadas pelo discurso da narradora, são notórios os traços de resistência e luta por causa da história que engloba denúncia, ceticismo nas instituições sociais, enfrentamento político-cultural e questionamentos sobre a subalternidade para com as pessoas afro-brasileiras. Consequentemente, neste texto literário, são apresentados temas como: a miséria, o racismo e o machismo. Portanto, objetiva-se apresentar ideias denunciadas e problematizadas no livro *Quarto de Despejo: o diário de*

uma favelada, considerando as memórias (individual e/ou coletiva) e os papéis social e cultural da literatura negra. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica cuja fundamentação teórica está ancorada, principalmente, nas ideias de: Bergson (2010), Bhabha (2013), Canclini (2012), Duarte (2014), Fanon (2008), Gonzalez (1982) e Hall (2013). Em síntese, as conclusões foram estas: observou-se especificidades e impasses atinentes às desigualdades sociais causadas por práticas coloniais; verificou-se a necessidade de releituras para as histórias e, sobretudo, correções para um sistema explorador e que mantém filosofias de poder desfavoráveis aos indivíduos marginalizados em virtude de identidades étnica, social e de gênero; e notou-se também a expressividade de críticas direcionadas à obra literária que, além de descrição intimista, possui características reveladoras e provocativas dignas de ocupar tanto o lugar de fala quanto as referências para manifestações de alteridades.

Palavras-chave: Literatura Negra; Memória; Resistência.

QUARENTA DIAS, DE MARIA VALÉRIA REZENDE: Linha de fuga?

Renata Kelen da Rocha
Doutoranda em Estudos Literários - UEM.
renatarocha852@gmail.com

RESUMO

Compreendemos o termo “desterritorialização” como “o movimento pelo qual se abandona o território, ‘é a operação da linha de fuga’ e a reterritorialização é o movimento de construção do território; no primeiro movimento, os agenciamentos se desterritorializam e no segundo eles se reterritorializam como novos agenciamentos maquímicos de corpos e coletivos de enunciação” (HAESBAERT; BRUCE, 2002, p. 14). Em *Quarenta Dias*, obra escrita por Maria Valéria Rezende, publicada pela Objetiva, em 2014, a narradora-protagonista Alice, após deixar o seu estado de origem, a Paraíba, para acompanhar a sua filha, Norinha, até o Rio Grande do Sul, sofre uma perda de sua identidade simbólica. Isso é ainda mais potencializado, quando Alice abandonou o apartamento em Porto Alegre e passou a viver nas ruas gaúchas em deambulação, buscando encontrar-se novamente em outras identificações e espaços. Nesse sentido, analisamos o movimento de deambulatório da narradora-protagonista como uma desterritorialização; e a sua experiência nas ruas como de reterritorialização, com o intuito de verificar como os novos agenciamentos, a partir de sua composição intersubjetiva, contribuíram para a constituição de sua identificação simbólica (ŽIŽEK, 1992). Ao voltar para o apartamento no centro da cidade, esse movimento se repetiria, pois, retornando, ela possuía novos agenciamentos, seja de corpo, seja de enunciação, para reorganizar a sua identidade simbólica, por meio da narrativa e com base no experienciado.

Palavras-chave: Maria Valéria; Narrativa; Quarenta Dias; Rezende; Território.

A ALTERIDADE COMO MANIFESTAÇÃO DE EQUILÍBRIO IDENTITÁRIO: *Os reinos e as vestes*, de Walmir Ayala

Luís Alberto dos Santos Paz Filho
Doutorando em Teoria da Literatura pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do Sul

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo estudar as relações entre o *eu* e o *outro* e em quais medidas estas interações influenciam nas percepções de mundo do sujeito poético, analisando quatro poemas da obra *Natureza viva* (1986), de Walmir Ayala. Busca-se refletir acerca da percepção dos discursos líricos do sujeito poético em consonância tanto a sua visão de mundo quanto às influências e necessidades do outro. Para realizar esta pesquisa, busca-se embasamento em Anthony Giddens, ao ressaltar a importância da reflexão pessoal como método e ética de sobrevivência, atribuindo grande importância às ações como formas de manifestação e de reconfiguração do humano; E Michel Foucault, ao pensar no outro como um modelo de comportamento, isto é, através da percepção de modos de ser vistos no outro é que o eu-lírico discute sobre si mesmo e adequa-se a um ideal imaginado e aceito coletivamente. A partir de uma leitura hermenêutica para interpretar os poemas selecionados na obra de Ayala, busca-se compreender o processo de “desparticularização” do particular que habita o outro. Segundo essa ótica, torna-se fundamental colocar as percepções de mundo em um cenário de choque para que, ao serem confrontadas, as noções de identidade possam ser resignificadas por um processo de alteridade que serve, em última instância, como termômetro e balizador das nuances sociais que respeitam, desafiam e instigam as funções sociais.

Palavras-chave: Identidade; Alteridade; Walmir Ayala; *Natureza viva*; Poesia lírica.

AS VIOLÊNCIAS CONTRA AS MULHERES NA PELÍCULA *A COR PÚRPURA* (1986)

Dr. Carlos E. A. Placido
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

RESUMO

O presente artigo aborda a temática das violências contra as mulheres na película *A Cor Púrpura*, lançado em 1986. Essa adaptação foi dirigida por Steven Spielberg, roteirizada por Menno Meyjes e baseada no romance epistolar da ganhadora do Pulitzer, a autora afro-estadunidense Alice Walker. A protagonista, Celie, é uma adolescente negra do início do século 20 que nasceu na zona rural da Geórgia nos Estados Unidos. Ela perde seus dois filhos gerados incestuosamente. Em resposta, seu pai os entrega à esposa do Mister, considerado um ex-proprietário de escravos. Por sua vez, tanto o Mister quanto sua esposa também a maltratam na medida que a compreendem como uma escrava livre. Os atos violentos não param aí, Celie sofre diferentes tipos de violência ao longo de sua jornada em busca de justiça e autoconhecimento. Dentre inúmeras violências vivenciadas, Celie sofre agressões físicas, psicológicas, sociais e sexuais (CASIQUE, 2006; OLIVEIRA, 2003; RAMOS, 2020). O diretor, Spielberg, consegue representar intensamente essas violências contra as mulheres por meio de técnicas cinematográficas específicas como os planos de ação, os ângulos cinemáticos e os movimentos de câmeras.

Palavras-chave: *A Cor Púrpura*; Violências contra as mulheres; Técnicas cinematográficas.

CORPO; EROTISMO E FEMINILIDADE: O Estrangulamento do falo na erótica contemporânea

Silvio Tony Santos De Oliveira
(UFPB)
silviophoenix@hotmail.com

Hermano De França Rodrigues (UFPB)
hermanors@gmail.com
Informações

RESUMO

Erotismo e pornografia, conquanto não comunguem de um *status* sinonímico, são categorias históricas que se imbricam e se confundem, de modo a reverberar os impasses e as contradições de uma sociedade ante suas incursões no pantanoso terreno do sexo e da sexualidade. Destacam-se, nesse cenário, as representações luxuriosas que, há tempos, persistem nas searas artísticas, em especial, na literatura, onde a moral e a concupiscência ora se digladiam ora se comprazem, numa dinâmica que põe, em xeque, *os tabus* e, por conseguinte, as tentativas de transgressão, impossibilitando, assim, vislumbrarmos uma disjunção nitida entre os dois termos, como bem apregoa Eliane Roberts Moraes, em *O efeito do Obsceno* (2003), É no laço pornográfico/erótico, estabelecido com o outro, que o sujeito se autoriza a vivenciar àquilo que o seu corpo, enquanto limite e possibilidade, oferta-lhe. Assim, nossa pesquisa, por intermédio de uma interface entre literatura e psicanálise, pretende erigir uma hermenêutica apta a

interpretar, na obra *Cem homens em um ano* (2012), da escritora Nádya Lapa, as representações de uma sexualidade feminina orgiástica, posta em relevo a partir dos relatos “obscenos” de uma mulher, inteiramente entregue aos imperativos do desejo. No *corpus*, ficamos extasiados (ou excitados?) com a descrição das experiências sexuais da protagonista, Letícia Fernandez, que dão contornos a um feminino cômico de seus vazios, de seus suplementos, de seus amantes, responsável único por fazer de si mesmo uma “estrutura gozante”, subvertendo uma lógica cultural que apregoa, equivocadamente, a primazia do gozo masculino. Desta forma, a obra reverbera uma feminilidade subversiva diante dos valores normativos patriarcais que norteiam a sexualidade feminina. Para tanto, recorreremos às postulações teóricas de Sigmund Freud (1856-1939) e a teoria do gozo, delineada por Jacques Lacan (1901- 1981), bem como, outros teóricos da literatura psicanalítica que se debruçam sobre as subjetividades e enigmas do feminino.

Palavras-chave: Sexualidade; Psicanálise; Autoria Feminina; Gozo.

EIXO 2 – CRÍTICA FEMINISTA

DE PENÉLOPE À KATNISS: O mito do herói

Mônica Alves Fernandes
 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
 euramona@outlook.com.br

RESUMO

A jornada do herói é composta de mitos e mistérios, possuindo características universais acrescidas da cultura local. A literatura, desde seus tempos primórdios até os dias atuais, apresenta basicamente heróis homens como protagonistas das mais diversas narrativas. Em contrapartida, as figuras femininas foram e são majoritariamente retratadas como frágeis e submissas, servindo como uma espécie de prêmio de conclusão de ciclo do herói. Com a onda crescente do feminismo, principalmente no século XX, a desvinculação dessa mulher caricata, construída a partir de uma visão patriarcal, vem sendo desestruturada e substituída por identidades mais reais. A representatividade feminina passou a considerar identidades e corpos plurais, conferindo, então, visibilidade da verdadeira mulher nas produções literárias. O principal objetivo do presente artigo é proporcionar a comparação de arquétipos comumente destinados aos personagens masculinos em duas representações de mulheres na literatura contemporânea e, para tal, foi esquematizado o que é o mito e as características da jornada do herói. As personagens escolhidas para a construção desse paralelo são Penélope, de *A Odisséia de Penélope* (2005) de Margaret Atwood, e Katniss Everdeen, de *Jogos Vorazes* (2010) de Suzanne Collins.

Palavras-chave: Jornada do herói; Katniss Everdeen; Literatura; Mito; Penélope.

A INTERSECCIONALIDADE EM *QUARTO DE DESPEJO*: O Preconceito Multidimensional na obra de Carolina Maria de Jesus

Severino Justino Nascimento Lima
 Graduando na Universidade de Pernambuco - UPE
 severinolima079@gmail.com

Gisele Pereira de Oliveira

RESUMO

O ensino de literatura é de suma importância para a formação do alunado proporcionando tanto apreço e contato pela leitura quanto uma formação reflexiva e humanizadora acerca das problemáticas da vida. Sobre sua função em sala de aula, Souza discorre que o letramento literário “enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao tex-to quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz.” (SOUZA, 2010, p.103). Em outras palavras, é preciso sair das camadas rasas das análises gramaticais e se aprofundar na discussão e reflexão das temáticas que o texto literário propõe. Nesse contexto, o presente trabalho é fruto de uma investigação de caráter bibliográfico, visto que foram analisados estudos sobre a obra da autora, o letramento literário e a teoria da interseccionalidade. Nele, como objetivo, busca-se identificar na obra *Quarto de despejo*, de Carolina Maria de Jesus, características da interseccionalidade, teoria que, segundo Carla Akotirene “define um posicionamento do feminismo negro frente às opressões da nossa sociedade cisheteropatriarcal branca e de base europeia, desfazendo a ideia de um feminismo global e hegemônico como voz única” (RIBEIRO, 2019, p.14). Além disso, tem-se o objetivo de apresentar sequências didáticas (para o ensino médio) com vistas a promover o letramento literário conjugado à discussão sobre o racismo, a pobreza e o machismo. Foi possível, portanto, perceber que os diversos preconceitos que Carolina de Jesus sofre não se contrapõem, mas somam-se, transformando sua trajetória, já sofrível, ainda mais difícil. Além do mais, é válido levar em consideração o fato que a visibilidade necessária no que diz respeito à abordagem dessas autoras, além de reparação social, aproxima um alunado que, muitas vezes, viveu ou conhece alguém que já sofreu tais males. Dessa forma, ao identificar a problemática, possibilitar o debate sobre a interseccionalidade, tema ainda não tão discutido no contexto escolar, se faz necessário, tendo em vista que grande parte das seções preconceituosas apresentadas se fazem presentes lá.

Palavras-chaves: Literatura Negra, Literatura Feminina, Carolina Maria de Jesus, interseccionalidade, Ensino de Literatura, Letramento.

O ROMANCEIRO ENTRE AS SOMBRAS DAS HISTÓRIAS E MEMÓRIAS

Meire Oliveira Silva
Universidade de São Paulo - USP
meireoliveirasilva79@gmail.com

RESUMO

Em *Romanceiro da Inconfidência* (1953), Cecília Meireles busca extrair lirismo a partir da mescla a inovações técnicas e experimentações linguísticas que também estão vinculadas ao resgate de uma expressão artística permeada de elementos históricos como a Conjuração Mineira ou os próprios gêneros medievais, como as baladas, os sonetos e os romanceiros, que remetem à oralidade e, ao mesmo tempo, ao apuro formal da Medida Nova do Renascimento. Assim, por meio de extensa pesquisa em torno do século XVIII, a poeta visita Ouro Preto – a antiga Vila Rica mítica das histórias do ciclo do ouro – como jornalista. No entanto, seu olhar, longe da linguagem imparcial do relato em função referencial, é influenciado pelas emoções ali desencadeadas como uma corrente de memórias que abriram caminho para as diversas vozes, entre relatos e testemunhos que, individualmente, reverberaram experiências coletivas da História nacional. Sua obra remete à tradição ibérica dos romanceiros em narrativas que oscilam entre prosa e poesia para reconstruírem as memórias (PAZ, 1972) dos séculos XVII e XVIII. A poesia mostra então sua potência em resistir à passagem do tempo e às agruras da existência (BOSI, 1997) diante do incessante processo de apagamento das reminiscências (CANDAU, 2014). A voz de seu romanceiro irmana-se, portanto, aos ecos de histórias ancestrais que remontam às origens coloniais do Brasil para estabelecer dialogismos com a contemporaneidade (BAKHTIN, 1997), sobretudo, na subversão dos gêneros literários, a fim de ampliar as contribuições para as pesquisas em torno das memórias como catalisadoras da universalização da poesia (PAZ, 1972).

Palavras-chave: Cecília Meireles; História; Memória; Poesia.

FORA DE LUGAR EM UM SERTÃO (NADA) FEMININO

Márcia Michele Justiniano Luiz

Graduanda do 7º período em Letras Língua Portuguesa e Literatura, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FELCS, bolsista de iniciação científica no projeto de pesquisa Modulações contemporâneas do Regionalismo literário brasileiro. Projeto base deste estudo, com vinculação ao Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Narrativa Ficcional Brasileira – UFRN/FELCS.
marcia.michelej@gmail.com

André Tessaro Pelinser

Professor de Literatura Brasileira na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FELCS. Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos em Narrativa Ficcional Brasileira da UFRN/FELCS e orientador do projeto de pesquisa base deste estudo.
andre.pelinser@ufrn.br

RESUMO

No decorrer da história da literatura brasileira, a crítica literária e o Regionalismo têm mantido uma relação conflituosa. Uma vez que a crítica literária comumente atrela as obras regionalistas a textos com valores estéticos negativos, autores contemporâneos nacionais costumam desassociar suas obras dessa corrente literária, mesmo que seus textos apresentem manifestações características do espaço sertanejo, com *topoi* caros a essa tradição. O objetivo deste estudo é examinar como essa problemática se relaciona ou não com a obra de um desses autores, Maria Valéria Rezende, identificando como se manifestam imagens e símbolos da tradição regionalista na obra *Outros cantos* (2016). Para tanto, analisamos como a obra representa os espaços femininos no sertão fictício de Olho d'Água, a partir da relação que é construída entre as personagens Maria e Fátima. Trata-se de verificar como o espaço regional articula uma oposição entre as personagens, bem como o motivo de elas estarem *fora de lugar*. Pautamo-nos nas assertivas de Pierre Bourdieu (2002) sobre a dominação masculina, buscando assinalar como a ordem patriarcal do sertão interfere nas relações das personagens. Em fase preliminar, os resultados apontam para uma ordem social que circunscreve Fátima em uma relação patriarcal, mas, por outro lado, colabora para que Maria conteste essa ordem, ampliando, assim, a voz da sua amiga sertaneja. Ainda, constata-se a apropriação do espaço regional e de características culturais do sertão nordestino na obra de Rezende, embora a autora rejeite a nomeação de regionalista e qualquer relação da sua obra com essa corrente literária.

Palavras-chave: Crítica literária; Regionalismo; Outros Cantos.

AS VELHAS ASSANHADAS, DE HILDA HILST: A subversão do papel de mulher idosa em três textos pornográficos

Rosana Letícia Pugina
Doutora em Estudos Literários. Universidade Estadual Paulista (Unesp-FCLAr).
rosanapugina@gmail.com.

RESUMO

Hilda Hilst (1930-2004), a partir de 1990, quando publicou seu “adeus literário”, começou a dar gênese à sua *erotica verba*. Marcadas pelas baixezas das experiências humanas, as produções dessa fase compõem a tetralogia obscena e pornográfica da escritora paulista, a qual se encontra reunida na antologia *Pornô Chic* (2018a). Nessa coletânea, encontra-se também o texto teatral *Berta & Isabô: um fragmento pornogeriatrico rural* (2018b), o qual, apesar de não compor oficialmente a tetralogia, traz o tom burlesco típico dos escritos hilstianos. Além da obscenidade inerente às produções, outro traço aproxima algumas das obras da antologia: a presença de “velhas assanhadas”. Elas aparecem no conto “Bestera”, parte de *Cartas de um sedutor* (2018c); no poema “A chapéu”, pertencente à *Bufólicas*

(2018d); e na peça citada (2018b). Em relação ao *corpus*, esses textos foram escolhidos porque trazem, através da presença das anciãs, a representação dos conceitos de “erótica senil” (MORAES, 2015) e desbocamento feminino (BLUMBERG, 2015), bem como uma dissolução da convenção discursiva acerca da “velha assanhada” (VISNADI, 2015), a qual foi construída secularmente na literatura. Como objetivo, busca-se compreender a constituição fônica das velhinhas, que são sexualmente ativas, em contraste com o padrão construído acerca da velhice feminina (BEAUVOIR, 1967). Sobre a metodologia, é exploratória, qualitativa e bibliográfica. Ao final, espera-se confirmar que as quatro anciãs, em seus diálogos debochados, enfrentam a censura que fere as suas existências, sobretudo quanto ao exercício da sexualidade na velhice e ao silenciamento histórico das mulheres.

Palavras-chave: Desbocamento feminino; Erótica senil; Hilda Hilst; *Velha assanhada*.

OS CONTOS DE FADAS NO CINEMA: as princesas e o feminismo

Bruna Vieira Dorneles
Mestranda em Teoria, Crítica e Comparatismo no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS.
brunavdorneles@gmail.com

RESUMO

Os contos de fadas, durante muitos séculos, foram transmitidos de geração a geração, de cultura a cultura, por meio da fala. Porém, no século XX, essas narrativas ganharam um novo formato e, com isso, tornaram-se ainda mais presentes no imaginário popular. Logo, o cinema foi responsável por tornar acessíveis à população os contos de fadas, através dos longas-metragens de animação. Nesse sentido, em 1937, a Walt Disney Animation Studios estreou a sua primeira história de princesas no cinema, intitulada *Branca de Neve e os sete anões*. Até hoje, a franquia de princesas da Disney conta com 14 obras, as quais serão divididas e categorizadas neste estudo, para fins de análise, levando-se em consideração o contexto histórico de sua produção. Portanto, este trabalho tem como objetivo compreender a maneira pela qual o feminino foi representado no cinema, por meio dos contos de fadas, em três períodos de tempo: de 1937 a 1959, de 1989 a 2010 e de 2012 a 2021. Sendo assim, como base teórica, serão utilizadas as teorias do feminismo, da literatura, do audiovisual e da psicanálise.

Palavras-chave: Audiovisual; Cinema; Contos de Fadas; Feminino; Literatura.

FEMINISMO NEGRO: Rompendo com a imposição do silêncio na vida das mulheres negras

Cristina Aparecida Sancho Pinheiro

Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pelo Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (2008) e Mestrado em Letras: Mestrado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2020). Possui, ainda, Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação no Ensino Básico pela Universidade Federal de Juiz de Fora em 2019. Especialização em Gestão de Políticas Públicas com Foco na Temática do Gênero e Raça pela UFV - Universidade Federal de Viçosa em dezembro de 2015 e Especialização em História e Cultura Afro-brasileira e Africana: Educação para as relações étnico-raciais (NEAB/UFJF) em 2011.
chricasancho.cs@gmail.com

RESUMO

O presente estudo pretende demonstrar o modo como os aspectos do feminismo negro surgem na escrita de Conceição Evaristo. Para isso, nosso objeto de estudo será o conto “Regina Anastácia”, narrativa que encerra o livro *Insubmissas lágrimas de mulheres* (2016). De família pobre, Regina cresceu em Rios Fundos, uma cidade dominada pela linhagem Duque D’Antanho, uma família de latifundiários que mantinha o poder graças a uma herança adquirida pelas Capitânicas Hereditárias. Regina e seus entes saíram do lugarejo onde viviam à procura de melhores condições de vida e essa cidade era a esperança de melhorias. Como tudo que havia na cidade pertencia aos D’Antanhos, toda a família de Regina trabalhava para eles, inclusive as crianças; somente sua mãe que não. E será através dessa personagem, que não se curvou ao domínio dos D’Antanhos que iremos refletir. Os ideais do lugar de fala ganham bastante expressividade nesse conto. Por isso, vamos abordar o conceito lugar de fala a partir dos estudos contidos na obra *O que é lugar de fala?*, de Djamilia Ribeiro (2017). A mãe da protagonista é uma figura que marca um lugar. Vivida em um ambiente de dominação e no qual não havia uma igualdade entre mulheres negras e brancas. Ela rompeu com a imposição do silenciamento e confrontou a ideologia de Spivak (2010) na qual o subalterno não tem voz. A mãe da protagonista se impôs em palavras. Seu discurso ultrapassou a barreira do verbal e conferiu a ela, o que para muitas mulheres negras é impossível, a existência. A força e representatividade dessa mulher ratificam a ideologia de Ribeiro (2017), a qual diz que o discurso nos confere o poder de existência. Embora coadjuvante, a mãe de Regina deixa-nos uma bela escrita do eu, marcada pela ressignificação, presente na Teoria da Desconstrução de Jacques Derrida (2002).

Palavras-chave: Mulher negra; feminismo negro; lugar de fala; existência; Conceição Evaristo.

LITERATURA FEMININA À MARGEM DO CÂNONE: escritas de Auta de Sousa e Nísia Floresta

Francimary da Silva França
 Mestra em Literatura e Interculturalidade pelo MLI da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
 mary_francy_@hotmail.com

Maria Aparecida da Silva França Costa
 Acadêmica do II período do curso de Letras Espanhol pela Universidade Federal de Campina Grande-
 (UFCG).
 cidacosta8304@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo tecer uma reflexão acerca da produção e representatividade de escritas femininas das escritoras Potiguares Auta de Sousa e Nísia Floresta. Sendo a primeira uma poetisa da segunda geração romântica cuja obra apresenta um tom de misticismo que e prenuncia características simbolistas. A segunda foi educadora, escritora e poetisa, que deixou um legado muito importante para a educação, sobretudo feminina, pois fundou a primeira escola para mulheres no Brasil. Trata-se um recorte de uma pesquisa bibliográfica que investiga produções literárias de mulheres brasileiras descanonizantes, buscando trazer a tona a importância do conhecimento dessas escritas. Através deste estudo evidenciamos a relevância da produção literária destas autoras potiguares e da injustiça que sofreram, comumente outras produções de mulheres e que foram desconsideradas pelo cânone. Esta pesquisa baseou-se nos estudos de Duarte (2010), Margutti (2019), Figueiredo (2020), Saffioti (2013), Cascudo (2002) entre outros.

Palavras-chave: Auta de Sousa. Cânone. Literatura. Escrita feminina. Nísia Floresta.

ESPAÇO E AFETO EM *MEUS QUERIDOS ESTRANHOS*, DE LIVIA GARCIA-ROZA

Wênia Batista de Lima
 Graduada em Letras Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Membro do Grupo de pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem GELIN.
 weniabatista90@gmail.com

Francisca Lailsa Ribeiro Pinto
 Mestra em Letras (UEPB). Professora do Departamento de Letras da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), do Campus Avançado de Patu. Membro do Grupo de pesquisa em Ensino, Literatura e Linguagem (GELIN).
 franciscalailsa@uern.br

RESUMO

A pesquisa tem como objetivo analisar como os afetos relacionados ao espaço contemporâneo norteiam a construção da protagonista não nomeada do romance *Meus Queridos Estranhos*, de Livia Garcia-Roza (2005). Sendo assim, observaremos como os deslocamentos da personagem determinam uma relação com uma política do afeto responsáveis por sua construção. Buscaremos ainda compreender como o caráter emotivo e afetivo, presentes nesses espaços em que a personagem está inserida, interferem na materialidade do seu “eu” e nas suas relações com o outro. Assim, ao longo da pesquisa buscaremos compreender como os afetos e a relação com o outro perpetuam nesses espaços, atentaremos ainda para como esses afetos influenciam em sua identidade e na percepção do seu eu, tendo em vista que a protagonista da narrativa não é nomeada. Ainda observaremos os movimentos efetuados nos espaços pela protagonista, seja no ambiente de trabalho, familiar, e, principalmente, nos seus “lares” que vão sendo alterados a medida em que sua vida também está sendo transformada, assim buscando entender como eles são responsáveis pela sua construção e modificação como mulher, mãe, esposa, ao passo em que se desloca ao longo de toda a narrativa. Para isto, utilizaremos as reflexões teóricas e críticas das estudiosas/os sobre o pensamento proposto, como Dalcastagnè (2012) sobre os espaços em que as mulheres aparecem a respeito da literatura contemporânea; Agamben (2009) em relação ao que significa ser contemporâneo e todas as suas especificidades; Massey (2008) com os espaços e algumas proposições; Almeida (2015) e a discussão sobre os afetos e Leal (2010) o estudo da construção das narrativas e os processos de adoecimentos. Nossa proposta é refletir como as questões de gêneros, especificamente o feminino, influenciam em toda construção da obra em análise.

Palavras-chave: Afetos; Deslocamentos; Espaços; Literatura de autoria feminina.

MULHER E LITERATURA: UM ESTUDO SOBRE A LITERATURA FEMININA NO BRASIL

Letícia Cavalcante Lima Silva
Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Crítica Cultural da Universidade do Estado da Bahia, Campus II
Alagoinhas-BA.
le180114@gmail.com.

RESUMO

A mulher sob as determinações do patriarcado esteve relegada ao espaço privado do lar e à educação voltada para exercer os papéis de esposa e mãe. As lutas feministas ao longo dos anos

promoveram a literatura feminina como dispositivo de luta contra a invisibilidade e denúncia das opressões vividas pelas mulheres. O objetivo geral desse estudo é analisar a conjuntura histórica que envolveu a produção literária das mulheres no Brasil, bem como as influências do feminismo na produção nos séculos XIX e XX. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica para realizar o levantamento de textos publicados acerca dessa temática. As reflexões realizadas têm como aporte teórico as postulações de: Duarte (2003; 2007; 2011); Mendes (2006); Muzart (1999; 2013; 2014); Xavier (1996); Zinani (2014), entre outros. Foram identificadas situações comuns entre às escritoras desse período: educação voltada para os cuidados da família, repressão/crítica da Igreja Católica e de outras mulheres. A escrita literária é usada pelas mulheres para reivindicar direitos civis, como voto feminino e direito à educação. A partir de 1970, com o ingresso da mulher no mercado de trabalho e o acesso à educação, sua visibilidade é ampliada, persistindo ainda espaços patriarcais de resistência. As pesquisas feitas por universidades e órgãos de fomento têm contribuído com a recuperação de trabalhos de mulheres (principalmente do século XIX), possibilitando a mostra de trabalhos invisibilizados.

Palavras-chave: Feminismo; Literatura; Mulheres.

CORPO SOB NEÓN¹: Uma leitura ecofeminista dos corpos femininos em *Gume*, de Cida Pedrosa

Joranaide Alves Ramos
Doutoranda em Letras (PPGL – UFPB); Docente do Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios.
joranaide.alvesramos@gmail.com

Cecília Maria Bezerra de Oliveira
Doutoranda em Ciências da Educação – UNR; Docente do Centro Universitário do Rio São Francisco – UniRios. cecimapa@yahoo.com.br

RESUMO

A teoria e a crítica ecofeministas questionam a condição das mulheres, não raro, vigiadas, caçadas e punidas, na vida real e na ficção. Em contrapartida, quando mulheres se propõem a escrever, prontamente inscrevem sua existência, bem como, de seus pares, desbancando discursos reguladores, [re]singularizando as experiências, subjetividades e socialidades humanas. Nesse contexto, este artigo tem como objetivo analisar poemas de *Gume* (2005), de

¹ Inspirado no título do terceiro bloco de poemas da Parte 2, de *Gume*. A escolha se deu por vermos corpos femininos iluminados pelas forças da Natureza, livres para desejar e encontrar os prazeres.

Cida Pedrosa, numa perspectiva ecofeminista de concepção do mundo e do corpo feminino. Para tanto, desenvolvemos um estudo exploratório, bibliográfico e qualitativo, fundamentado, entre outros, em Brandão (2003), Soares (2005), Mies e Shiva (1993), além da teoria da *ecosofia* de Guattari (2012) que relaciona meio ambiente, relações sociais e subjetividade humana. A partir disso, compreendemos a ligação entre erotismo e ecologia, questionando a condição das mulheres a partir da poesia de autoria feminina que, ao recriar o corpo feminino na literatura, decoloniza os valores machistas e patriarcais da sociedade.

Palavras-chave: Cida Pedrosa. Corpos Femininos. Ecofeminismo. Erotismo. *Gume*.

ANÁLISE DO DISCURSO DO GRAFITE FEMINISTA E SUBVERSIVO

DE MARIA GALINDO: Mulher que se organiza não passa mais camisa

Yamil Escaffi

Mestrando em Letras: Linguagens e Representações - UESC

yaeguzman@uesc.br

RESUMO

Neste trabalho me propus a analisar um enunciado que faz parte de um graffiti urbano feito por Maria Galindo, uma ativista anarco-lésbica-feminista boliviana. Com o fim de mobilizar um dispositivo teórico de conceitos que permitam a realização de uma análise de discurso francesa, o material de análise escolhido foi o grafite “*Mulher que se organiza não passa mais camisa*”. O Grafitti não só é efêmero, mas tem a cidade como suporte e tem componentes críticos, abordando questões sociais, políticas e econômicas, e tornando-o acessível a um público transeunte que não visita museus ou espaços artísticos. O próprio graffiti é uma arte dissidente e é usado para materializar um enunciado que torna visível que tanto o sexo quanto o gênero são construções culturais / históricas, por tanto o sexo não é estático, pré-discursivo ou natural, mas um processo materializado por forças políticas e normas regulatórias. A noção de sexo essencializado e de masculinidade ou feminilidade “verdadeira” ou “natural” é assim constituída, e é mantida, também, por meio de suas constantes reiterações nos discursos que circulam com valor de verdade. Maria Galindo critica a noção de que ser mulher é “ser para os outros”, trabalhar, pensar em cuidar dos outros. Nesse sentido, a sexualidade feminina fica a serviço dos outros para a procriação ou para o gozo do homem e o corpo da mulher é marcado como um “corpo para os outros”. Quanto às paráfrases o enunciado, que nos permitirão compreender uma cadeia de relações, temos: **1.a** Mulher que *estabelece aliança com outras mulheres não tem a obrigação de fazer o trabalho doméstico*, **1.k** Mulher que *se politiza não aguenta mais batidas*, **1.o**. Mulher que *se rebela não é escrava do Estado patriarcal*.

Palavras-chave: Análise do discurso; Grafite; Feminismo decolonial; Papéis de gênero

***O QUINZE*: o perfil feminino pela voz de Raquel de Queiroz**

Carmelinda Carla Carvalho e Silva
Mestra em Literatura, Memória e Cultura (UESPI)
Email: carmelinda.sig7@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa intitulada “*O QUINZE*: o perfil feminino da mulher pela voz de Raquel de Queiroz” tem como objetivo investigar os perfis femininos apresentados na obra de acordo com o contexto social da época, além de caracterizar a mulher do início do século XX e identificar a posição da figura feminina na conquista do seu espaço em uma sociedade essencialmente machista. Recorremos para a execução desse trabalho, a uma investigação crítica analítica de caráter bibliográfico, fundamentada a partir dos estudos de Afrânio Coutinho (2005), Mário de Andrade (1942), Holanda (2005), Antônio Cândido (2000), Carla Bassaneze (1993), Norma Telles (1997), Rachel de Queiroz (1993), Lucia Osana Zolin (2005) e André Michel (1979). Diante da produção modernista de cunho regionalista escolhemos a obra *O Quinze*, de Rachel de Queiroz, por fornecer subsídios teóricos fundamentais para o leitor se aproximar das diversas situações vivenciadas pelas mulheres do sertão cearense. Rachel foi pioneira ao se lançar como escritora, ainda mais de uma obra densa e com tanta repercussão, denunciadora do silêncio feminino no contexto cultural brasileiro, particularmente no Nordeste. Nosso foco se volta, portanto, para a personagem Conceição que, segundo constatamos ao final de nosso artigo, foge da imagem tradicionalmente construída de mulher como ser frágil e submisso dona e adorno do lar, papel imposto pela sociedade do início do século XX.

Palavras-chave: Perfil feminino; Mulher; O Quinze, Raquel de Queiroz.

EIXO 3 – LITERATURA DE MEIO AMBIENTE

ENTRE PHÁTOS FAMILIARES E TRANSGRESSÕES CAMPESTRES:

Quando a planta da infância expurga a inocência em *Herbarium*, de Lygia Fagundes Telles

Guilherme Ewerton Alves de Assis

Graduando em Licenciatura Plena em Letras – Português pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
Graduando em Licenciatura Plena em Filosofia, pela Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL). Pesquisador no grupo de pesquisa em Literatura, Gênero e Psicanálise (LIGEPSI/CNQp).

Hermano de França Rodrigues

Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba. Professor Adjunto III do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas (UFPB) e do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFPB). Especialista em 'Psicanálise: Teoria e Prática', pelo Espaço Psicanalítico – EPSI.

RESUMO

As dinâmicas familiares são, amiúdes, repletas por (des)enlaces que se prostram perante os irrefreáveis venábulos dardejados por Eros. É corriqueiro, nesse quadro, vislumbrarmos idílios consanguíneos, envoltimentos eróticos entre pai e filha, irmão e irmã, primos e primas, etc., uma vez que as barreiras, dentro de um *genos*, são cada vez mais precárias, esfaceladas e não bem definidas, tornando-se possível um phátos familiar. As funções e papéis, entre os parentes, pendulam entre uma ternura fraterna ou um romance endógamo. Nesse corolário, ambientado, bucolicamente, por entre arbustos e arvoredos, o conto *Herbarium*, de Lygia Fagundes Telles, que compõe o livro *Seminário dos ratos* (1998), traz, em seu enredo, uma garota que, a mando de seu primo botânico, vai a um bosque, que fica próximo à sua casa, recolher algumas folhas. Certo dia, ao perambular pelo ambiente arbóreo, depara-se com uma das folhas mais bonitas, mas decide não entregar ao primo. O presente trabalho, portanto, debruçar-se-á sobre o amálgama de paixões consanguíneas e sobre o meio ambiente da trama de Telles, onde Eros se esconde por entre os galhos das árvores e, assim como a serpente edênica, faz os primos saborearem o fruto do incesto, ou, pelo menos, os ímpetos voluptuosos latentes dele. Para tanto, recorreremos, como aporte teórico, a textos psicanalíticos, em uma linha freudiana e lacaniana, que urdam acerca do incesto, como *Incestualidade: um phátos familiar* (2012), de Sonia Thorstensen e *Édipo: o complexo do qual nenhuma criança escapa* (2007), de Nasio, assim como obras que dialogam acerca das representações subjetivas do espaço da narrativa, tais quais *A poética do espaço* (1957) e *A terra e os devaneios da vontade* (1948), de Bachelard.

Palavras-chave: Incesto; Literatura Brasileira; Lygia; Meio ambiente; Natureza; Psicanálise.

ATIVISMO LITERÁRIO – ECOTOPIA

Marcus Vinícius Matias

Pós-Doutorado em estudos literários e da Utopia pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto - Portugal e
Doutorado em Linguística e estudos Literários pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas –
Brasil.
marcus.matias@fale.ufal.br

RESUMO:

O agravamento dos problemas ambientais já se configura como uma das características que definem o século XXI. Movimentos que alertam sobre o desenvolvimento das mudanças climáticas, da poluição dos oceanos (com toneladas de plásticos) e o abuso das sociedades de consumo predatório vêm a somar-se às recorrentes questões sobre o aquecimento global e o mal uso da terra. Proponho discutir como esses movimentos de conscientização e divulgação do pensamento crítico sobre os problemas ambientais são engendrados por meio de um ativismo literário e pelo pensamento utópico. Para isso, abordo conceitos como sustentabilidade e resiliência, pela perspectiva de Phillips (2017), e também a proposta da Ecocrítica, discutida por Buell, Heise e Thornber (2011), e Garrard (2004). Pelo viés literário, obras como *MaddAddam*, de Atwood, e *Ecotopia*, de Callenbach, são alguns dos exemplos que ilustram essa análise. Tendo em mente essas possibilidades, proponho discutir conceitualmente um tipo específico de ativismo: aquele por meio do qual atitudes ecologicamente transformadoras são inspiradas por obras literárias que, de algum modo, exploram temas de conscientização ecológica e de sustentabilidade ambiental. Como consequência de experiências desse tipo, também discuto como a literatura me levou a desenvolver um projeto de intervenção ambiental e urbanístico com base no impulso utópico. Procuo, portanto, trazer para a reflexão como o ativismo literário se coloca diante dos problemas ambientais, sem, contudo, afirmar que essa prática é uma consequência inevitável que se faz pela experiência da leitura ou da escrita de uma obra, mas que há uma possibilidade tangível de que ações efetivas se concretizem inspiradas por um apelo afetivo e pela fruição estética que costumam ser provocados pela leitura de um romance ou de uma poesia.

Palavras-chave: Ativismo literário. Ecocrítica. Resiliência. Sustentabilidade. Utopia

GEOGRAFIA E LITERATURA: Andarilhagens geoliterárias a partir do poeta mato-grossense Manoel de Barros

Holdamir M. Gomes

RESUMO

A literatura oferece, desde sempre, matéria prima para o estudo e análise geográfica. A proposta deste trabalho envolve exercício dialogal entre literatura e geografia. Objetiva entrelaçar a arte literária e o fazer geográfico a partir do mapeamento geoliterário de alguns versos do poeta-pensador mato-grossense Manoel de Barros. Analisa alguns versos e imaginários manoelinos ou barroceanos, os quais atribuem significados singulares à relação homem-natureza e mundo. De natureza essencialmente bibliográfica e interdisciplinar, dialoga literatura e geografia na criação de mapas geográficos no chão poético-literário. Argumenta que o verso manoelino “entranha-se” com aspectos geográficos, com suas (in)significâncias e (in)utilidades, viajando entre o lúdico e o lúcido, possibilitando através de sua poética-filosófica melhor entendimento didático, dialético e sensibilidade dos conceitos-chaves da geografia humanista. Permite um meio subsidiário de apreensão do todo, não fragmentado, valorizando o exercício acadêmico interdisciplinar. É a geografia alargando seus campos para melhor desvendar, entender e dizer o mundo. Discute conceitos-chaves geográficos como lugar – entendendo como espaço vivido, sentido e experienciado pelo ser humano –, conforme entendimento da geografia humanista. Traz um dos signos vitais da poesia manoelina – o lugar-mundo do Pantanal, que tem intrínseca a questão humana, não alheia às suas histórias e geografias.

Palavras-chave: Literatura; Geografia; Interdisciplinaridade; Manoel de Barros; Pantanal.

ASSOMBRAMENTO: REPRESENTAÇÃO DA NATUREZA REGIONAL NA LITERATURA GÓTICA

Ana Paula Silva
Graduanda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: ana.paula.silva.1@uel.br

Fernanda Simões Oliveira
Graduanda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: fernanda.simoes@uel.br

RESUMO

O presente trabalho visa fazer uma breve análise sobre a importância da natureza para construção da narrativa gótica “Assombramento: Histórias do Sertão” de Afonso Arinos,

enfocando as características da região e em como elas influenciam na cultura, na visão e nos comportamentos das personagens e no próprio aspecto gótico tendo em vista que, tais aspectos fizeram com que esse conto se destacasse entre os demais. A relação do homem com o espaço será abordada a partir dos aspectos literários descritivos da obra e da já estabelecida crítica literária. Para a constituição deste trabalho, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico ancorada na perspectiva de Tzvetan Todorov (2007) sobre a literatura fantástica, o conceito de gótico de Maurício Cesar Menon (2007) e a noção de conto regionalista de Luiz Gonzaga Marchezan (2009). A metodologia utilizada foi de caráter analítico e explicativo, uma vez que tem como enfoque a investigação dos reflexos do ambiente, neste caso a ambientação centralizada no sertão, na forma em que se desenvolve as ações dos personagens, especialmente na figura de Manuel Alves e as nuances da composição do gótico e do fantástico. Ao fim do estudo, foi possível concluir que a forma como o espaço se estrutura e se modifica, no momento de interação, intrinsecamente os sujeitos na mesma medida em que estes também o modificam. Ademais, faz-se importante destacar a criação bem sucedida de uma história de caráter fantástico e gótico que tem por ambientação os ensolarados sertões brasileiros, cenário não usual para a elaboração de tal estilo literário. Esse elemento traz destaque, portanto, para o acervo brasileiro desse gênero.

Palavras-chave: Assombramento; Regionalismo; Natureza; Gótico.

BR-3: UM MERGULHO NA CONSTRUÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO SUJEITO MEDIANTE O CARÁTER NÔMADE DA IDENTIDADE BRASILEIRA

Ana Paula Silva

Graduanda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: ana.paula.silva.1@uel.br

Fernanda Simões Oliveira

Graduanda pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). E-mail: fernanda.simoes@uel.br

RESUMO

O Teatro, principalmente o moderno e contemporâneo, se caracteriza por uma pluralidade de abordagens, montagens e propósitos. Enfocando neste último elemento, percebe-se que muitas peças teatrais apresentam caráter político de reflexão e questionamento das estruturas sócio-históricas. Assim, o presente trabalho tem por objetivo analisar o espetáculo *BR-3* da companhia Teatro da Vertigem, tanto no seu aspecto de debate da situação do país como no debate sobre a

própria cena e os demais signos teatrais. Além disso, visa investigar, a partir de elementos internos à peça; tais como as espacialidades, apelos visuais e sonoros, a intertextualidade, a performance, os corpos; o caráter nômade da identidade brasileira. Ademais, visa observar a constituição do metateatro como ferramenta dialética e política. Para a realização da pesquisa, foi feito um estudo de caráter bibliográfico que utiliza como base da fundamentação teórica as pesquisas de Jean-Pierre Ryngaert (1998) sobre o teatro contemporâneo, Hans-Thies Lehmann (2007) sobre o pós-dramático e Josette Féral (2008) sobre a performatividade. Com este estudo foi possível averiguar os elementos simbólicos presentes no espetáculo *BR-3* que se referem não apenas ao universo fictício, mas também ao próprio Brasil e suas diversas questões sociais e históricas. Também foi possível observar a constituição da brasilidade a partir dos espaços da peça, Brasília, Brasilândia, Brasília, que perpassa a migração nortista e nordestina e os ritos indígenas. Foi possível, também, concluir que o espetáculo estudado se configura como uma espécie de epopeia familiar brasileira que traz luz às questões identitárias do ser brasileiro bem como da inserção desse sujeito culturalmente múltiplo nos diversos espaços sociais, principalmente nos espaços de luta e conflito.

Palavras-chave: BR-3; Teatro da Vertigem; Identidade Brasileira; Brasil; Representação

EIXO 4 – LÍNGUA, LINGUAGEM E ENSINO

AS DIFERENTES FACETAS DA PASSABILIDADE NA SÉRIE TELEVISIVA *POSE* (2018)

Carlos Eduardo de Araujo Placido
Doutor em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
ceplacido@gmail.com

RESUMO

A série televisiva *Pose* (2018) é uma série dramática estadunidense sobre os mais diferentes sujeitos da comunidade LGBTQI afro-americanos e/ou latinos da cidade de Nova York. Seu criador, Stephen Canals, elaborou personagens que competem por troféus e reconhecimentos artísticos nas *performances* do Ball. Dentre seus mais variados personagens, Elektra Wintour e Blanca Rodriguez-Evangelista, interpretadas majestosamente por Dominique Jackson e Mj Rodriguez, são *tours de force* em suas respectivas atuações. Além de suas majestosas *performances*, essas personagens funcionam como espinha dorsal das *Houses*. Nessas *Houses*, elas são corriqueiramente chamadas de *Mothers* (Mães, em português). A sofisticada Elektra Wintour, mãe da Casa da Abundância, é considerada pelas outras personagens como a mais feminina de todas. Sua “feminilidade” é constantemente reconhecida nas categorias rosto e passarela nas competições do Ball, ou seja, ela “passa” por mulher. Por outro lado, a empática Blanca Rodriguez-Evangelista, mãe da Casa da Evangelista, é constantemente reconhecida como a mais “masculina” dentre todas, ou seja, ela não “passa” por mulher. O conceito de passabilidade é bem amplo e multifacetado. Para Caughie (2005), a passabilidade se refere à rejeição de identidades socialmente impostas como a identidade feminina. Em contraste, Moriel (2014) vê tal prática social como a passagem de um grupo oprimido para um grupo mais privilegiado. Já Hobbs (2014) compreende a passabilidade como uma característica funcional da sobrevivência de seus sujeitos. Destarte, o objetivo deste trabalho acadêmico foi o de analisar cinematograficamente (BLOCK, 2000; JOHNSON, 2010; SIJLL, 2019) as diferentes facetas da passabilidade na série televisiva *Pose* (2018).

Palavras-chave: Série televisiva *Pose* (2018); Passabilidade; Narrativa Cinematográfica.

LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO FUNDAMENTAL: Práticas de linguagem, objetos de conhecimento e habilidades - 1º e 2º ano

Everaldo dos Santos Mendes
Doutor em Teologia: Teologia Sistemático-pastoral pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Doutorando em Psicologia: Intervenções Clínicas e Sociais da Pontifícia Universidade Católica de

Minas Gerais – PUC Minas. Pós-doutorando em Teologia (Teologia Latino-americana da Libertação e Educação) da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR. Pós-doutorando em Teologia (Teologia Latino-americana da Libertação e Luta Antimanicomial) da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio. Reitor do Instituto Edith Theresa Hedwing Stein – ISTEIN.ies.istein@gmail.com.

Glaciene Januario Hottis Lyra
 Mestra em Teologia: Educação Comunitária para Infância e Juventude pela Faculdades EST. Pós-graduada em Planejamento Educacional pela Universidade Salgado de Oliveira – UNIVERSO. Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica pela Faculdade Internacional de Curitiba – FACINTER. Pós-graduada em Psicopedagogia Hospitalar pelo Instituto Educacional Fama - IEF. Licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola – FAFILE. Licenciada em Letras: Português e Literaturas da Língua Portuguesa pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes - FNSL. E-mail: hottislyra@gmail.com.

RESUMO:

Neste trabalho, objetivamos pesquisar o ensino de Língua Portuguesa no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental, a partir de interlocuções entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e a Epistemologia Genética de Jean Piaget. No processo teórico-metodológico, optamos por delinear uma pesquisa qualitativa de caráter documental-bibliográfico. Partindo da proposta político-pedagógica da BNCC, identificamos que a criança independentemente de que desde o nascimento e na Educação Infantil esteja cercada e participe de diferentes práticas letradas, é no 1º e 2º ano do Ensino Fundamental que ela deve ser alfabetizada. Nos escritos de Jean Piaget, deparamo-nos com os seguintes pressupostos: [1] os processos de desenvolvimento da criança não dependem do aprendizado (externo); [2] o aprendizado segue a trilha do desenvolvimento; [3] desenvolvimento é elaboração e substituição de respostas inatas; [4] os ciclos de desenvolvimento precedem os ciclos de aprendizado; [5] a maturação precede o aprendizado e a instrução deve seguir o crescimento mental. No 1º e 2º ano, a alfabetização de crianças – idade de 7 a 8 anos em média – constitui o foco da ação pedagógica. Na perspectiva piagetiana, a observação do primeiro nível do estágio das operações “concretas” antecede os objetos de conhecimento propostos pela BNCC.

Palavras-chave: Sujeito cognocente; Base Nacional Comum Curricular (BNCC); Epistemologia Genética; estágio das operações “concretas”; alfabetização.

A EFETIVIDADE DO USO DE MÚSICA PARA AJUDAR REDUZIR ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE INGLÊS NA GRADUAÇÃO

Thayane Gomes da Silva
 Estudante de Licenciatura em Língua Inglesa na Universidade de Brasília
 E-mail: gomesthayane639@gmail.com
 Tha1457@hotmail.com

RESUMO

Aprender uma nova língua é um processo que requer grande esforço e diligência dos aprendizes. Além disso, alguns estudantes podem enfrentar barreiras que dificultam o aprendizado. Por exemplo, sentimentos negativos como ansiedade para aprender e produzir a língua alvo podem prejudicar a aquisição de língua estrangeira. Dessa forma, para ajudar alunos a lidar com ansiedade, pesquisadores como Brown (2001), Oxford (1990), Fonseca- Mora (2011), Keskin (2011), Mora (2000) e Krashen (1985) têm estudado os impactos da ansiedade na aprendizagem. Também, muitos pesquisadores reportam que ansiedade impede a produção e desempenho da linguagem (Ely, 1986; Horwitz, Horwitz e Cope, 1986; Ganschow e Sparks, 1996; Krashen, 1985; Macintyre, 1995). Em virtude disso, estudiosos como Mora (2000), Dolean (2016), Richards e Rodgers (2001, p.183) apontam para os benefícios da música para reduzir a ansiedade. Além disso, Degraive (2019), Walker (2006) e Speckman (2004) atestam para a eficácia da música como uma ferramenta que possibilita a aprendizagem de habilidades como fala, escrita, leitura, pronúncia e gramática. Motivado por tais considerações, este estudo foi realizado na disciplina de Expressão Escrita em Inglês e objetivou investigar os impactos da ansiedade na aprendizagem de línguas e o papel da música para reduzir tais sentimentos. A pesquisa foi realizada de acordo com o paradigma qualitativo e revisão de literatura de artigos no Google Scholar e livro *What Every Teacher Should Know* da linguista Oxford (1990). Os resultados demonstram que a ansiedade impede a aprendizagem plena de segunda língua e o uso de música tem um impacto positivo na redução de ansiedade e promove uma atmosfera tranquila que facilita a aprendizagem (KESKIN, 2011). Ademais, a música promove o aprendizado de habilidades essenciais, dentre elas a fala, pronúncia, escrita, leitura, escuta e vocabulário.

Palavras-Chave: Ansiedade; Música; Aprendizagem de Línguas

O ESTUDO DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA SALA DE AULA: CONCEITOS E PRECONCEITOS NOS LIVROS DIDÁTICOS

Celineide Camões dos Santos
Mestranda em Estudos Linguísticos (UEFS)
celineidecamoes@hotmail.com

RESUMO

O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e o Parâmetro Curricular Nacional de Língua Portuguesa (PCN) incentivaram para que a temática da variação linguística fosse tratada nos livros didáticos de língua portuguesa (LP). Esta comunicação apresenta os resultados da pesquisa de monografia, cujo objetivo foi investigar como a variação linguística é abordada em livros didáticos de LP. O *corpus* deste estudo foi constituído por quatro livros didáticos de LP referentes as séries do 6º e 7º ano do ensino fundamental. A abordagem metodológica utilizada

nesta pesquisa é de natureza qualitativa. Esta investigação fundamenta-se nos estudos de Labov, (2008 [1972]), Bortoni-Ricardo (2014), Faraco, (2008) e Bagno, (2007 [1999])). A metodologia utilizada neste trabalho consistiu nas seguintes etapas: leitura do referencial teórico que embasa o estudo; seleção dos livros didáticos para a análise; levantamento dos dados encontrados; descrição e análise dos dados levantados. Os resultados desta pesquisa mostraram que a variação linguística é abordada nos livros didáticos de LP, nas séries do 6^o e 7^o anos. Os autores tratam da diversidade linguística apresentando os tipos de variação. Além disso, discutem sobre a relação entre língua e sociedade e a necessidade da adequação linguística, pelos falantes da língua, conforme o contexto sociocomunicativo em que estejam inseridos. Por outro lado, em atividades propostas e textos, os autores disseminam a ideia de língua homogênea, contradizendo os estudos sociolinguísticos. Os resultados desta pesquisa trazem contribuições para a formação do professor de LP, mostrando a importância de analisarmos materiais didáticos a serem utilizados nas aulas.

Palavras-chave: Língua portuguesa; Variação linguística; Livros didáticos.

AS POLÍTICAS LINGÜÍSTICAS VOLTADAS PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA AOS IMIGRANTES QUE BUSCAM REFÚGIO EM CAMPO GRANDE

Larissa Silva Pereira

Graduada em Letras. Pós-graduada em Educação Especial. Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em
Estudo de Linguagens PPGEL/UFMS.
larhy.s@hotmail.com

Apenas no ano de 2018, mais de oitenta mil solicitações de reconhecimento da condição de refugiado foram verificadas; a maioria era de imigrantes oriundos da Venezuela. O cenário de crise no país fez com que seus habitantes migrassem para outras regiões em busca de melhores condições de vida. Mato Grosso do Sul não é o Estado brasileiro que possui a maior concentração de refugiados, no entanto apresenta um número extremamente significativo dessa população. Apesar de haver leis que garantem a plena cidadania de imigrantes e refugiados, como é o caso da Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017 e a Lei nº 9.474, de 22 de julho de 1997, percebe-se o quão difícil é para esses indivíduos se integrarem, de fato, à sociedade acolhedora. No Brasil, além de problemas financeiros, muitos deles chegam sem nenhum tipo ou com escasso conhecimento acerca da língua portuguesa e, conseqüentemente, enfrentam inúmeras dificuldades de inserção social e profissional. Nessa conjuntura, este trabalho tem o propósito de investigar e analisar os projetos, especialmente aqueles que estão em vigor na cidade de Campo Grande, capital sul-mato-grossense, que têm como objetivo ensinar a Língua Portuguesa aos imigrantes e refugiados presentes no Estado. O aparato teórico para o desenvolvimento da pesquisa se encontra nos estudos de Calvet (2007), Lagares e Savedra (2012), Berger (2015), entre outros. O projeto, que está vinculado à linha de pesquisa: Descrição e análise linguística, compreenderá as seguintes etapas: seleção do *corpus*, o qual será

desenvolvido durante a pesquisa, exposição e discussão do referencial teórico, análise e descrição dos resultados obtidos.

Palavras-chave: Campo Grande. Imigrantes. Políticas linguísticas. Refugiados.

PROPAGANDA POLÍTICO-ELEITORAL: Das estratégias discursivas empregadas no processo de legitimação do sujeito

Débora Priscila Marasca
Mestranda do PPG em Processos e Manifestações Culturais - FEEVALE
deboramarasca@hotmail.com

RESUMO

Os discursos políticos são construídos a partir de elementos verbais e não verbais, os quais visam a construção da legitimação dos candidatos, através de estratégias de convencimento destinadas aos sujeitos eleitores. Nesse sentido, o artigo analisa a segunda propaganda político-eleitoral do segundo turno, produzido ao então candidato à presidência da República, Jair Messias Bolsonaro, de modo a detectar as estratégias discursivas empregadas no discurso, disseminado por emissoras de televisão brasileiras, no ano de 2018, no Horário Político Eleitoral e compartilhado por simpatizantes em redes sociais através de uma plataforma digital de vídeos. A discussão teórica faz-se principalmente a partir dos trabalhos de Patrick Charaudeau. Os resultados revelam que os elementos linguístico-discursivos, selecionados estrategicamente, envolveram os eleitores, de modo que, através da razão e também da emoção, contribuíram para com o resultado final da campanha, representado pela vitória.

Palavras-chave: Discurso; Estratégias discursivas; Política; Sujeito.

THE LOST CHILD OF PHILOMENA LEE: Narrativas literárias de viagem em contextos intralinguais no ensino de ESL

Nayara Güércio
Doutoranda. Trinity Centre for Literary and Cultural Translation. Mestra.
guercio.nayara@gmail.com

Victor Cruzeiro
Docente. Instituto Federal de Goiás. Mestre.
victorlcruzeiro@gmail.com

RESUMO

Argumenta-se que narrativas literárias de viagem, em contextos intralinguais, são ferramentas de desenvolvimento de competências culturais e linguísticas no ensino de inglês como segunda língua (ESL). Analisam-se trechos da obra *The Lost Child of Philomena Lee: A Mother, Her Son and a Fifty-Year Search* (MARTIN SIXSMITH, 2009). O método utilizado é a análise literária sob a abordagem linguística (ortografia e emprego de determinadas palavras ou expressões) e temática (temas históricos e políticos abordados na narrativa) com base em Imbert (1986). A narrativa perpassa momentos históricos diversos em três países diferentes: EUA, Inglaterra e Irlanda. Compreende-se que narrativas itinerantes significam e ressignificam o processo de desterritorialização e reterritorialização material e subjetiva. Percebe-se que estudos linguísticos trazem uma nova dimensão à investigação de literaturas de viagem, uma vez que permitem reflexões acerca das trocas sociolinguísticas possíveis não apenas entre diferentes línguas, mas também entre culturas diversas. Crê-se que a produção bibliográfica de narrativas de viagem e as suas utilizações em sala de aula possam ser agentes promotores de aquisição linguística e cultural por parte de estudantes de ESL. Percebe-se que o livro de Sixsmith varia entre a ortografia britânica, americana e irlandesa a depender do contexto geográfico, histórico ou narrativo. Por exemplo, a palavra “mãe” é escrita, em inglês, de três formas diferentes: “mum” (p.12), “mammy” (p. 33) e “mom” (p. 123). O autor também tensiona temas de cunho cultural, histórico e político entre os três países de língua inglesa supracitados. Como exemplo, destaca-se a questão das adoções ilegais que aconteceram na Irlanda do século XX. Conclui-se, portanto, que o livro de Sixsmith e narrativas literárias de viagem em contextos intralinguais, de modo geral, são ferramentas significativas no desenvolvimento de competências culturais e sociolinguísticas no ensino de inglês como segunda língua.

Palavras-chave: Ensino de línguas; ESL; Estudos linguísticos; Língua Inglesa; Narrativas de viagem.

A CONSTRUÇÃO DO DISCURSO A PARTIR DAS RELAÇÕES DIALÓGICAS EM SALA DE AULA VIRTUAL

Allan Alfredo Silveira dos Anjos
Graduando do curso de Licenciatura em Letras (UFCG)
allanalfred1@gmail.com

RESUMO

Alinhando-se aos estudos do Círculo de Bakhtin, o presente trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância de um ensino dialógico para as formações dos discursos dos alunos e

interações entre professor e educandos. Assim, temos como objetivos duas questões, a saber: a) discutir a importância da percepção dos estudantes de que o próprio discurso é construído pelos discursos de outros, a partir da interação social e b) discorrer como o encontro dialógico pode contribuir para o relacionamento dos educandos e professores. Para o desenvolvimento do trabalho, de natureza qualitativa, foram analisados dados coletados por questionários do Google Forms. O trabalho, que é fruto do primeiro estágio docente do pesquisador, em uma turma do 9º ano do ensino fundamental, surgiu após ser observado que diversos alunos, uma vez questionados pelo professor, tinham suas opiniões desenvolvidas a partir do ponto de vista de outros colegas da turma. Além disso, pode-se perceber um acolhimento satisfatório a uma metodologia dialógica, melhorando a participação dos estudantes nas aulas, resoluções de atividades e no convívio social remoto.

Palavras-chave: Prática docente; Análise Dialógica do Discurso; Ensino Remoto

PROCESSOS DE TEXTUALIZAÇÃO NA VIDEOANIMAÇÃO *MR.* *INDIFFERENT*

Heloydecarlo Batista Marques da Costa

Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Letras, pela Universidade Federal de Lavras – PPGL/UFLA.

Membro do Grupo de Pesquisa: Textualidades em Produções Textuais Multissemióticas e Formação de Professores de Língua Portuguesa – TEXTUALIZA (UFLA/CNPq).

heloydecarlo.costa1@estudante.ufla.br.

Vinícius Luís Marcelino Rabello

Pós-graduando do Programa de Pós-graduação em Letras, pela Universidade Federal de Lavras – PPGL/UFLA.

vinicius.rabello@estudante.ufla.br.

Helena Maria Ferreira

Professora do Departamento de Estudos da Linguagem da Universidade Federal de Lavras, do Programa de Pós-graduação em Letras e do Programa de Pós-graduação em Educação da mesma universidade; Líder do Grupo de Pesquisa: Textualidades em Produções Textuais Multissemióticas e Formação de Professores de Língua Portuguesa – TEXTUALIZA (UFLA/CNPq).

helenaferreira@ufla.br.

RESUMO

O presente trabalho elege como objeto de discussão o processo de textualização em produções multissemióticas e parte do pressuposto de que essas produções são recorrentes no cotidiano dos alunos e podem ser consideradas como recurso didático com potencialidades para a formação de leitores proficientes. Este trabalho consiste em uma análise linguístico-semiótico-discursiva e tem por objetivo discutir os processos de textualização na videoanimação *Mr.*

Indifferent, por meio da realização da leitura desse gênero de modo interpretativo, a fim de seguir as pistas deixadas pelos produtores para a reconstrução de projeto de dizer dos enunciadores na perspectiva da multimodalidade. Como base teórica, esta pesquisa traz pesquisadores como: Dudeney, Hockly e Pegrum (2016), Ferreira e Villarta-Neder (2017), Ferreira e Almeida (2018), Ferreira, Villarta-Neder (2019), entre outros, que versam sobre as questões ligadas aos letramentos digitais, videoanimações e ensino de língua portuguesa. Desse modo, observou-se que é de suma importância redimensionar o ensino da leitura e interpretação de textos com múltiplas semioses e de sua organização discursiva, pois carregam consigo diversos elementos que favorecem o estudo do processo de textualização. A partir deste estudo, constatou-se que as múltiplas semioses devem ser consideradas no processo de encaminhamento das práticas de leitura e escrita em sala de aula, tendo em vista as suas potencialidades para indiciar sentidos e valores subjacentes dos projetos de dizer dos enunciadores além da ampliação dos multiletramentos, nas suas dimensões linguístico-discursivas e culturais.

Palavras-chave: Ensino. Multissemoses. Textos Multissemióticos. Textualização. Videoanimação.

O USO DE METÁFORAS PRIMÁRIAS E A INFLUÊNCIA SOCIOCULTURAL EM TEXTOS PRODUZIDOS NO INSTAGRAM.

Mariana Martins Arouche

Discente do curso de Letras-Francês – UFMA (Universidade Federal do Maranhão)
mariana.arouche@discente.ufma.br

Prof. Dra. Marize Barros Rocha Aranha

²Docente do curso de Letras e do Programa de Pós Graduação em Letras – UFMA (Universidade Federal do Maranhão).
aranha.marize@ufma.br

RESUMO

Este resumo é parte do relatório de pesquisa intitulado “O uso de metáforas e a influência sociocultural presentes em textos produzidos no Instagram”, que teve como principal objetivo identificar as metáforas primárias presentes nos discursos desenvolvidos no Instagram. Neste sentido, o desenvolvimento desta pesquisa se deu firmada na abordagem teórica da Teoria da Linguística Cognitiva (TLC), mais especificamente, nos postulados de Lakoff e Johnson (1980), que passam a compreender a metáfora como uma figura de pensamento enraizada em nosso cotidiano, intrinsecamente ligada à linguagem, e nas discursões de Van Dijk a respeito

do discurso como reflexo do cognitivo e social. Para consolidar esta pesquisa, selecionamos os textos presentes no Instagram, nos anos de 2018 a 2020, selecionando as expressões metafóricas existentes neles, categorizando-as de acordo com aporte teórico escolhido, e analisamos a construção discursiva dos modelos mentais por eles produzidos e a disposição do sociocultural. Após esse estudo, podemos constatar a inseparabilidade do cognitivo com o social, e concluir que o uso de metáforas está enraizado em nosso cotidiano, e não seria diferente o uso destas expressões no contexto das redes sociais, ressaltando, assim, o enorme valor das metáforas para expressão de pensamentos, possibilitando-se construir interações das mais simples as mais complexas.

Palavras-chave: Linguística Cognitiva; Metáforas Primárias. Redes Sociais. Instagram. Sociedade. Cultura

O SAMBA DE RODA COMO PROPOSTA PEDAGÓGICA E VALORIZAÇÃO DA CULTURA POPULAR NA ESCOLA

Josenilto Andrade Reis (PROFLETRAS/UNEB)
josenilton@msn.com

Prof.^a Dr.^a Priscila Peixinho Fiorindo (PROFLETRAS/UNEB)
priscilafiorindo@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho trata-se de uma proposta de intervenção pedagógica do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS/UNEB) que será desenvolvida com o gênero música, especificamente no samba de roda, a fim de desenvolvermos estratégias de leitura e escrita de poemas musicados com alunos do 9º ano do ensino fundamental II de uma escola pública da cidade de Santo Amaro - Ba. O objetivo é sensibilizar os alunos, por meio de músicas que fazem parte da realidade deles, para aproximá-los do seu contexto de vivências, aproximando-os do prazer em ouvir, ler e escrever poemas musicados chamando a atenção para o pertencimento, identidade cultural e ancestralidade como ponto fundamental da promoção à cultura local. Esperamos com essa pesquisa-ação fomentar o interesse dos alunos a fim de criar oportunidades para que os mesmos desenvolvam habilidades de leitura e escrita poética e, conseqüentemente, possam atuar enquanto cidadãos que têm direitos e deveres para a construção de uma sociedade mais igualitária. Como respaldo em Alves (2018), pensa em uma educação que conduza a liberdade do saber. Hemsy de Gainza (1988), defende a formação dos professores e o estudo da cultura local. Fornari (2010), discute os aspectos perceptivos, cognitivos e afetivos proporcionados pela música e assim ampliar a capacidade humana de comunicação.

Palavras-chave: identidade cultural; samba de roda; formação leitora; ancestralidade; afeto.

ANÁLISE DISCURSIVA ACERCA DA INTERPELAÇÃO PRESENTE NO DISCURSO DAS MÍDIAS EXTERNAS

Jordana Vieira dos Santos Gomes
Mestranda. Universidade Federal do Tocantins
jordanaatjammebg@hotmail.com.

RESUMO

É notável a extrema competitividade existente nas empresas atualmente. É grande o investimento que elas fazem em propagandas. Pode-se perceber o quanto a linguagem publicitária tem crescido e sendo alvo de análises linguístico-discursivas. Este artigo tem por objetivo analisar o discurso presente em Outdoors que representam um motel, o curioso é que na construção discursiva dessas propagandas o tema delas foi a pandemia do Coronavírus COVID-19. Pretende-se compreender o funcionamento discursivo desses anúncios, a fim de mostrar como a seleção de enunciados produz efeito de sentidos nas decisões que os sujeitos tomam em relação aos anúncios que são a eles direcionados. Tomando por base o discurso, notamos uma característica linguística própria, pois a materialidade da ideologia é o discurso, e a materialidade do discurso é a língua, retomando o pensamento de Pêcheux, “não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia”, é a ideologia que interpela o sujeito e faz com que ele tome determinadas atitudes, o discurso presente nas propagandas que compõem o corpus dessa pesquisa camuflam os desejos mais profundos, elas fazem o uso de um referente comum para todos para inserir a sua intencionalidade. Os anúncios analisados são envoltos por diversos recursos linguísticos, e a compreensão acerca do poder que o discurso da propaganda possui sobre o outro, do poder de interpelar alguém, o discurso assim como a língua são infinitos e são diversas as estratégias que são utilizadas na composição dos anúncios.

Palavras-chave: Mídia externa; discursividade; interpelação.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS UTILIZANDO AS TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO NO ENSINO A DISTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

Felipe de Oliveira Miguel

RESUMO

No que diz a respeito na aprendizagem de línguas, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação- TICs, neste contexto da era digital, o uso das ferramentas podem possibilitar uma mudança no ensino para a realização de novas estratégias pedagógicas. O presente trabalho tem por objetivo demonstrar as práticas pedagógicas adotadas no projeto de extensão “Libras para todos: ensino a distância” da Universidade Federal do Rio de Janeiro no período de 2017 a 2019. Durante a realização do projeto de extensão foram desenvolvidas estratégias pedagógicas no ensino-aprendizagem no ensino da Libras juntamente com as TICs, para produzir uma aprendizagem significativa. O processo metodológico para alguns alunos inicialmente causou um impacto, porque grande parte dos cursos de Libras apoia em uma metodologia de ensino de vocabulários isolados, excluindo, portanto, aspectos sociais, culturais e linguísticos. Para alcançar os objetivos com eficácia, foram ministradas aulas com a utilização de jogos didáticos concretos e online, dinâmicas grupais, além de vídeos, filmes animados, sobre o assunto abordado. A utilização das ferramentas do WhatsApp e do Instagram para criação de GIFs, Vídeos; Jogos e dinâmicas despertou ainda mais o interesse da turma e auxiliaram na fixação dos sinais. Os resultados deste trabalho foram obtidos em um momento de avaliação do curso, com feedback positivo dos alunos, pudemos confirmar que os resultados esperados foram alcançados em momentos de reflexão dos professores e alunos e nas produções das atividades. Dessa forma, o uso das TICs utilizadas dentro das salas de aula, pode contribuir para uma maior assimilação dos aspectos gramaticais e culturais. Precisamos compreender que quando os alunos iniciam aprendizagem desta língua tem o desafio de aprender uma língua de modalidade diferente da que eles usam, isto é, uma língua viso-espacial, distinta da língua portuguesa, oral-auditiva.

Palavras-chave: Metodologias; Tecnologias da Informação e Comunicação; Língua Brasileira de Sinais.

UM MÉTODO PARA CHAMAR DE SEU: Considerações iniciais sobre o ensino de língua inglesa no *YouTube*

Wesley Pimentel Xavier
Graduando em Letras pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). E-mail:
wes_xavier@hotmail.com

Oseas Bezerra Viana Júnior

RESUMO

Nos últimos anos, graças a internet e a capacidade desta em permitir a participação e interação de seus usuários no processo de produção e compartilhamento de informação online, muitas pessoas têm utilizado as plataformas, sites e aplicativos como ferramentas para o ensino de língua inglesa. Este é o caso das aulas de língua ofertadas no *YouTube*. Situado no contexto de ensino-aprendizagem de língua inglesa no Brasil, este trabalho busca entender como ocorre o processo de ensino-aprendizagem de língua inglesa do ponto de vista metodológico nas aulas veiculadas no *YouTube*. Para tal, nos baseamos nas definições e categorizações dos métodos de ensino de língua segundo Kumaravadivelu (2006). Utilizando ferramentas como o *Google Trends* e o mecanismo de busca do *YouTube*, definimos que os vídeos do canal Mairo Vergara de fevereiro de 2019 seriam analisados. A partir de uma perspectiva qualitativa de cunho descritivo e explicativo, os primeiros dados analisados apontam características dos métodos centrados na língua, que dizem respeito àqueles que possuem a forma linguística como foco principal em sua pedagogia. Essa discussão se faz relevante atualmente, já que muito se fala sobre a interação nas redes sociais e suas implicaturas, sobre a democratização do conhecimento, sobre práticas de ensino que põem o aluno como o centro de sua aprendizagem e sobre as novas formas de ensino-aprendizagem que não se guiam por um documento ou uma regulamentação que as reja por serem de base autônoma.

Palavras-chave: Métodos de ensino de língua; YouTube; Ensino.

NAS TRILHAS DA FORMAÇÃO DOCENTE: IMBRICAMENTOS DE EXPERIÊNCIAS, PERCEPÇÕES E CONFLITOS EM SALA DE AULA

Oseas Bezerra Viana Júnior
Universidade federal do agreste de Pernambuco - UFape.
vianajunior@gmail.com

RESUMO

O processo de transição dos estudantes de cursos superiores ao mercado de trabalho é entrelaçado por perspectivas que vão desde a sensação de completo sucesso até os reais sinais de frustração e fracasso. Tal processo, por sua vez, impacta nas próprias concepções que os

estudantes constroem sobre si e, em grande medida, implicam diretamente em suas práticas. É nesse entremeio que, no curso de Letras, se situam os estágios supervisionados, enquanto pontes para interligar as teorias vistas e trabalhadas em sua formação e a realidade de sala de aula. Não obstante, é comum a crença de que eles não dispõem tempo suficiente para tal preparação, ou, ainda, que há sempre uma lacuna nos conhecimentos estudados (LIBÂENO, 2012), desembocando na ausência de conhecimento para o enfrentamento de situações reais. Baseado nesse panorama, o presente trabalho se insere como parte de um projeto de pesquisa em andamento sobre a (des)continuidade dos conhecimentos e saberes trabalhados na formação docente, sua relação com o estágio supervisionado e/ou ambiente de trabalho e como as práticas de sala de aula observadas ou regidas operam na concepção que os estudantes têm de si mesmos e dos outros. Assim, de natureza qualitativa e documental (BOGDAN; BIKLEN, 1994), neste trabalho, situado na interface da linguística aplicada indisciplinar (MOITA LOPES, 2006), a análise de discurso crítica (FAIRCLOUGH, 2003, 2010) e teoria do posicionamento (ANDERSON, 2009; DAVIES; HARRÉ, 1990), discuto configurações das primeiras análises de relatórios de estágio supervisionado de estudantes de língua inglesa de uma universidade pública, bem como de entrevistas com egressos sobre a relação entre as práticas docentes e a constituição de si. Os dados apontam para uma relação de conflitos entre a situação de sala de aula, as decisões da prática pedagógica e os imbricamentos entre o ser e assumir-se professor.

Palavras-chave: Conhecimentos; Estágio supervisionado; Formação docente;

REINVENTANDO PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO REMOTO:

Metodologias de professores de inglês nos anos iniciais de uma escola pública

Michele de Matos Leite
 Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Federal do Agreste de Pernambuco –
 UFAPE
 .michelematosleite2015@gmail.com.

Oseas B. Viana Júnior
 Professor orientador doutor em Letras. Universidade federal do agreste de Pernambuco - UFAPE.
 vianajunior@gmail.com

RESUMO

Diante da pandemia do Covid-19, os professores tiveram que lidar com diversos desafios para tornar possível a continuação das práticas de ensino. Com isso, foi fundamental para os professores procurar estratégias e adaptar suas práticas de ensino ao contexto atual. O presente estudo de caso é uma pesquisa de abordagem qualitativa (LUDKE; ANDRÉ, 2012) de cunho

etnográfico (ANDRÉ, 1995) que teve como objetivos identificar as metodologias de ensino de línguas utilizadas por dois professores de língua inglesa que atuam nos anos iniciais em uma escola pública em um dos municípios de Pernambuco, assim como identificar as concepções dos professores sobre o ensino de língua inglesa. Para atingir tais objetivos, utilizamos como categorias de análise os métodos e abordagens do ensino de línguas a partir de Kumaravadivelu (2006), bem como os conceitos de abordagem, método e técnica (BROWN, 2000), tomando como instrumentos de geração de dados algumas atividades disponibilizadas pelos professores e entrevista semiestruturada realizada com eles. Após realizada a triangulação e análise dos dados, constatamos que as práticas docentes desses professores se aproximam da pedagogia do pós-método (KUMARAVADIVELU, 2001) e da pedagogia crítica (FREIRE, 1996), levando em consideração que o contexto, as condições e os conhecimentos dos alunos foram tomados como pontos de partida em suas aulas.

Palavras-chave: Práticas docentes; Contexto pandêmico; Língua inglesa; Anos iniciais.

PRÁTICAS DE ENSINO E (RE)CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA DE ALUNOS CEGOS E/OU BAIXA VISÃO: PRIMEIRAS ANÁLISES A PARTIR DOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Joyce Ranyelle de Oliveira Souza Diniz
Graduanda em Letras Português e Inglês pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE)
Joyce_belavista@hotmail.com

Oseas Bezerra Viana Júnior
Professor orientador doutor em Letras. Universidade federal do agreste de Pernambuco - UFAPE.
vianajunior@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho, oriundo de uma pesquisa de monografia em andamento, tem como objetivo discutir os modos pelos quais os discursos dos documentos oficiais que norteiam a educação inclusiva atuam sobre as práticas de ensino e, por sua vez, sobre as identidades dos alunos com cegueira e/ou com baixa visão. Em outras palavras, buscamos entender como a política de inclusão, como proposta de educação para todos, é discutida e pensada nas práticas sociais de ensino e como a cegueira está inclusa nesse discurso. Levando em consideração que a constituição das identidades sociais se dá através da linguagem, enquanto discursos, e que essa linguagem está inserida em todos os contextos sociais, dialogando com tais políticas inclusivas, os discursos dos documentos oficiais operam como manutenção ou modificação de determinada prática social, perpassando as práticas de ensino da sala de aula, constituindo identidades sociais, relações sociais e sistema de conhecimentos e crenças. Para Fairclough (1999), os textos não surgem de forma aleatória, mas sua produção atende às demandas geradas pelas instituições

centralizadoras num sistema de poder policêntrico, cujos discursos compartilhados são comuns às práticas sociais, formando um conjunto de práticas que se reforçam na medida em que se naturalizam. Assim, na fase atual desta pesquisa qualitativa, os dados documentais têm apontado que as identidades de alunos cegos são construídas como sendo pessoas incapacitadas para desempenhar certas atividades, o que pode refletir na segregação desses alunos no contexto do ensino regular, pois embora haja documentos ressaltando a importância de se incluir alunos com deficiência em sala de aula, a educação voltada para alunos cegos não têm se instituído como parte do conteúdo curricular na formação de professores, ocasionando o despreparo profissional e conseqüentemente uma in/exclusão.

Palavras-chave: Alunos cegos/baixa visão; Documentos oficiais; Identidades; Linguagem; Práticas de ensino.

UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA ADAPTATIVA DE EDUCAÇÃO *GEEKIE* E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DO ALUNO NO ENSINO MÉDIO

Thamires Silva Ramires
Sesi/Ba - Vitória da Conquista
t.ramires02@gmail.com

Vilmar do Nascimento Rocha
Sesi/Ba - Vitória da Conquista

RESUMO

O estudo trata do uso e benefícios da plataforma adaptativa de educação *Geekie*, a qual tem agregado na qualidade de ensino do estudante, bem como disponibilizando técnicas de avaliação para os professores com relação à aprendizagem de seus alunos. O objetivo principal do trabalho é mostrar como a plataforma digital de aprendizagem *Geekie* está auxiliando, tanto alunos como professores, e mostrar como a utilização de linguagem tecnológica favorece para melhor compreensão dos assuntos compartilhados em sala. Os objetivos específicos remetem em comprovar o alcance de melhores resultados com o uso da plataforma em relação aos professores; mostrar que é possível o avanço cognitivo do aluno, através do auxílio do ensino *online* e denotar como a ferramenta está também auxiliando o professor no processo de avaliação do aluno. A metodologia é a quali-quantitativa e a pesquisa de campo baseia-se no contato com os discentes/docentes do seu *locus*, a Escola Sesi Anísio Teixeira, do qual serão diretamente abordados 6 alunos e 1 docente da instituição. Por fim espera-se encontrar os resultados que colaborem para os processos de onde a pesquisa está em curso.

Palavras-chaves: Plataforma adaptativa; Ensino *online*; Processo de ensino- aprendizagem.

SEQUÊNCIA EXPANDIDA NA AULA DE ESPANHOL: um trabalho com microrrelatos da obra *El libro de los abrazos* de Eduardo Galeano

Gabriel Alfredo Ramos Silva
Graduando em Letras Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis, São Paulo, Brasil.
gabriel.alfredo@unesp.br

Guilherme Tardelli Fujikawa
Graduando em Letras Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - UNESP. Faculdade de Ciências e Letras - Campus de Assis, São Paulo, Brasil.
guilherme.tardelli@unesp.br

RESUMO:

Neste trabalho apresentamos sobre uma pesquisa de Iniciação Científica (PIBIC ISB) desenvolvida com base nos pressupostos da investigação qualitativa, de caráter interpretativista, em sua modalidade de pesquisa-ação (LÜDKE; ANDRÉ, 2013), que teve como escopo uma preocupação dupla: a primeira, referente à formação docente inicial dos pesquisadores, bem como a autonomia e capacidade reflexiva acerca do trabalho com o texto literário (TL) nas aulas de espanhol/língua estrangeira (ELE); e a segunda, consoante ao objetivo dos alunos do projeto de extensão Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores (CLDP) da UNESP, FCL-Assis de aprender o idioma. Considerando esse contexto, à luz de Bolaños e González (2014), pensamos que seja papel do professor repensar o TL nas aulas com o intuito de protagonizar a intervenção criativa dos alunos através do contato direto com a obra literária, e não como pretexto para reduzi-lo a um mostruário de estruturas gramaticais, fonéticas e lexicais com excertos arbitrariamente selecionados. Nesse sentido, foi elaborada uma sequência expandida (COSSON, 2014) aplicada à uma turma de nível básico (A1 QCER) com um recorte temático por meio da obra *El Libro de los Abrazos* (GALEANO, 1989). Nessa sequência didática, de modalidade remota, foram usadas nas aulas síncronas ferramentas digitais que proporcionaram gamificação de atividades e debates, enquanto nas atividades assíncronas foram propostas como tarefas a produção de diários de leitura (MACHADO, 2005). Os resultados parciais apontam uma perspectiva de trabalho com o TL nas aulas de ELE ressaltando sua importância no desenvolvimento crítico e intercultural no aprendizado, assim como a competência comunicativa e escrita.

Palavras-chave: ensino de espanhol/LE; literatura; literatura em sala de aula; sequência expandida

EXPERIMENTAÇÃO DA MODALIDADE DE ENSINO HÍBRIDO BUSCANDO A INSERÇÃO NO SISTEMA EDUCACIONAL BRASILEIRO

Thainá de Deus Lima
Sesi/Ba
thayna34lima@gmail.com

Vilmar do Nascimento Rocha
Professor orientador. Mestre em Letras: Cultura, Educação e Linguagens pela UESB. Professor na Escola SESI
Anísio Teixeira-Serviço Social da Indústria-SESI, vilmar.rocha@fieb.org.br

RESUMO

O estudo trata da investigação das modalidades de ensino híbrido, compreendendo a necessidade do Sistema Educacional Brasileiro, de acompanhar as transformações tecnológicas cotidianas ao seu público. O objetivo principal é explorar as vertentes didáticas do ensino híbrido. Os objetivos específicos são: incentivar o protagonismo do aluno no processo de aprendizagem, de modo que o professor seja evidenciado como mediador; observar mecanismos para ambientar o corpo docente à referida modalidade; mensurar e mapear os resultados da ressonância da pesquisa, a partir da aplicação do objeto de estudo. A metodologia é quali-quantitativa, e possui seu *locus* de pesquisa na escola Sesi Anísio Teixeira, onde foram feitas simulações com intuito de obter ressonâncias de como seria a aplicabilidade das diversas modalidades de ensino híbrido, e seus resultados. Como resultados parciais, a partir da análise do questionário-filtro e entrevista com a docente, observa-se que a docente possui afinidade com as ferramentas tecnológicas na sala de aula e acredita que esses recursos são importantes para o processo de ensino-aprendizagem. Por fim, nota-se os encaminhamentos para a introdução do modelo de ensino híbrido no Sistema Educacional Brasileiro.

Palavras-chave: Ensino híbrido; Tecnologia; Protagonismo do aluno.

REFLEXÕES SOBRE O TRABALHO COM OS GÊNEROS MULTIMODAIS PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS

Adriana Moreira de Souza Corrêa
Professora de Libras da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Mestra em ensino pela
Universidade do Rio Grande de Norte (UERN)
adriana.moreira@professor.ufcg.edu.br

Diones Bezerra de Souza
Graduando em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
dionesmacena10@gmail.com

Luana Ferreira de Araújo Silva
Graduanda em Letras – Língua Portuguesa, pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)
lufas849@gmail.com

RESUMO

A multimodalidade reúne diferentes semioses nos textos, associando-se às mais distintas formas de representações utilizadas na construção linguística de enunciados. Para a compreensão desses textos é necessário considerar os multiletramentos que se referem às práticas de leitura e escrita provenientes dos inúmeros modos de lermos a mensagem. Porquanto, os gêneros multimodais são textos que se desenvolveram consideravelmente com a ampliação das ferramentas tecnológicas digitais que permitiu o reconhecimento e divulgação da multiplicidade cultural das populações contemporâneas. Diante desse quadro, este trabalho tem como objetivo discutir o trabalho de interpretação e produção do texto multimodal na aula de português de forma que ele ultrapasse os limites do código linguístico. Para isso, o objetivo desse estudo é argumentar sobre o uso de textos multimodais para o ensino de Língua Portuguesa no ensino médio a partir de uma prática pedagógica que evidencie os multiletramentos tendo como base a análise de uma charge, uma tira e um infográfico. O embasamento teórico fundamenta-se nas contribuições da Rojo (2015), Marcuschi (2010), Dionísio (2005, 2014), Kress e Van Leeuwen (2001, 2006), entre outros autores que discutem os gêneros textuais e os letramentos. A metodologia é de cunho monográfico com dados analisados sob uma abordagem qualitativa. Como principais resultados são elencados a necessidade de conhecimento do texto (estrutura, contexto, objetivo etc) e de um trabalho didático que reconheça os conhecimentos prévios dos estudantes, que seja pautado na discussão dos elementos verbais e não verbais presentes nas produções e a sua contribuição para a formação do sentido. Além disso, é necessário propor atividades que permitam ao docente se posicionar a partir do gênero textual, de maneira a corroborar para os multiletramentos e ampliar os seus horizontes de leituras nas diferentes esferas da vida.

Palavras-chave: Charge; Gêneros multimodais; Infográfico; Multiletramentos; Tira

ANÁLISE DO CONTO A SERENÍSSIMA REPÚBLICA, OBRA DE MACHADO DE ASSIS

Letícia Silva Oliveira Matos
Discente do ensino médio. Modalidade: eletromecânica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – campus Paulo Afonso/BA

leticia.silva.o.m@gmail.com.

José Klesley Pereira Feitosa
Discente do ensino médio. Modalidade: eletromecânica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da
Bahia – campus Paulo Afonso/BA
klesley.pfeitosa@gmail.com.

Antônio Joaquim Pereira Neto
Doutor em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).
Atualmente é professor de português e literatura do Instituto Federal da Bahia, Campus Paulo Afonso.
antoniojoaquimpereiraneito@gmail.com.

RESUMO

O presente trabalho possui como objetivo a exposição da verossimilhança, do cômico e da ironia presentes no conto machadiano *A Sereníssima República*, que compõe a coletânea *Papéis Avulsos*, publicada em 1882. Realizou-se a atual análise literária, considerando os seguintes parâmetros: o seu contexto histórico e as suas figuras de linguagem, nas quais se destacam a alegoria e a metáfora. Respectivamente, a primeira delas é um tropo de pensamento que se configura por meio de uma semântica de realidades que transcendem o sentido denotativo das palavras, pela plurissignificação que é constitutiva da técnica retórica utilizada na composição dos enunciados de natureza conotativa. Já a segunda estabelece uma ideia de comparação por semelhança, caracterizada pelo emprego de um vocábulo num sentido incomum, expondo de maneira latente a relação de paridade entre dois termos. Ambas se relacionam pelo fato de que a alegoria é formada pela interligação de um conjunto de metáforas. Tendo isso em vista, ao longo do conto, é perceptível que o autor dispõe os acontecimentos da república de aranhas de modo estratégico, permitindo ao leitor perspectivar, pelo raciocínio alegórico, a crítica ao sistema político e social de sua época, tornando o seu discurso verossímil, ao mesmo tempo acompanhado de elementos fantásticos, pela presença de aranhas antropomorfizadas. Assim, observou-se que Machado de Assis faz sua análise social com base no comportamento da população brasileira nesse cenário, demonstrando que a possibilidade de uma república, no Brasil de sua época, era como um modo de validar a corrupção das instituições, manifestada, por exemplo, nas fraudes do processo eleitoral. Destarte, observou-se que o autor possuía uma visão minuciosa e ampla do Brasil de sua época, baseada em suas observações políticas, científicas, filosóficas e sociais.

Palavras-chave: Machado de Assis; Verossimilhança; Alegoria; Metáfora; Fantástico.

MULTIPLICIDADE DE FIOS SEMIÓTICOS NA EDUCAÇÃO DE SURDOS

Vanderléa Oliveira Franca
Doutora em Educação; professora do Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES
Email: vines@ines.gov.br

RESUMO:

O presente estudo tem como objetivo discutir, refletir e compartilhar práticas pedagógicas de leitura e escrita, desenvolvidas em sala de aula com jovens e adultos surdos, no primeiro segmento do ensino fundamental noturno do INES. Seguimos com o embasamento do bilinguismo, concebendo o ensino de língua portuguesa como segunda língua. Constatamos ainda que a literatura se manifesta em diferentes suportes e linguagens. Tal fato se torna relevante, em nosso contexto, já que na tradução do texto das línguas orais escritas para as línguas de sinais, mais do que um deslocamento linguístico comum em traduções, há a produção de um texto em um suporte viso-espacial. Nessa orientação, buscamos respeitar o direito do aluno de ter acesso aos conhecimentos sociais e culturais em sua primeira língua, com a utilização de materiais e métodos específicos no atendimento às suas necessidades educacionais. Em nosso recorte, colocamos em pauta o planejamento de uma de nossas unidades didáticas, sobre o Rio de Janeiro, iniciado com uma pesquisa entre letras de músicas populares que retratam a cidade. Selecionamos cinco músicas. A partir desses textos em língua portuguesa, escolhemos um grande número de fotografias e vídeos na internet, que mostram imagens relacionadas ao conteúdo das letras de músicas. Esses materiais foram levados para serem discutidos nas aulas. Houve um debate com os alunos sobre aspectos positivos e negativos da cidade, seguido da proposta de escrita de textos, nos quais eles mostrassem o Rio de Janeiro a uma pessoa de outra região. Alguns aspectos morfosintáticos foram destacados nesses textos e enfocados em exercícios. Ao final do trabalho, observamos que as produções dos alunos apresentaram-se férteis, quando tecidas a partir do compartilhamento de um amplo acervo de textos e imagens.

Palavras-chave: escrita; fotografia; leitura; música; surdez.

FANFICS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA AUTÔNOMA

Maria Thaís Lopes da Silva
Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG).
thais.silva31.umari@gmail.com

Luzia Pereira Leite
Graduanda em Letras – Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail:
luh06tf@gmail.com

RESUMO

Com o avanço da tecnologia e o crescente acesso às mais diversas mídias digitais, novas formas de letramento surgiram, diversificando a relação entre produção e consumo de textos, uma vez que a associação de múltiplas semioses e processos de escrita interativa são práticas cada vez mais comuns, como é o caso das fanfics (ficção criada por fãs). Esse gênero digital, cada vez mais popular, principalmente entre os jovens, engloba narrativas criadas por fãs de séries, livros, novelas ou filmes, em sites específicos, próprios para a sua circulação, permitindo possíveis interferências dos leitores e conferindo aos sujeitos um espaço em que é possível criar ou recriar histórias e personagens já existentes em outros contextos. Por seu caráter maleável, hipertextual e acessível, que instiga a leitura e a produção, o presente trabalho visa expor um modo de trabalhar o gênero fanfic como ferramenta pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, relacionando-o com o cotidiano dos alunos, a fim de incentivar a produção textual digital, visto que o trabalho com os gêneros deve ser contextualizado. Com vista nesses propósitos, recorreremos a autores como Vargas (2015), Biasi-Rodrigues (2008), Schenewly e Dolz (2004) e Bezerra (2009), apresentando uma proposta de sequência didática para turmas do 1º ano do ensino médio como forma de ampliação do conhecimento acerca do gênero fanfic, bem como de sua produção e circulação, visando obter resultados satisfatórios que contribuam para fomentar a autonomia dos discentes enquanto produtores de hipertextos, nas diversas situações de comunicação, ampliando seu domínio em relação ao letramento digital. Constatamos que trabalhar o gênero fanfic em sala de aula pode ser de grande valia para a produção e recepção textual, já que esse gênero permite que o aluno leia, crie e recrie histórias, aumentando a sua capacidade de aprimorar seu conhecimento e sua autonomia textual e discursiva.

Palavras-chave: Fanfic; Letramento Digital; Produção Textual.

A IMPORTÂNCIA DA MEDIAÇÃO DE LEITURA EM UMA PERSPECTIVA CRÍTICA PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES LITERÁRIOS NOS ANOS INICIAIS

Bárbara Beatriz da Silva Antunes
Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Instituto Superior de Educação de
Cajazeiras, Sousa -PB, Brasil.

barbarabeatriz2000@gmail.com-

Gerlândio Geraldo Teodoso
Graduando em Licenciatura Plena em Pedagogia. Instituto Superior de Educação de
Cajazeiras, Triunfo, PB, Brasil.
gerlandioteo368@gmail.com-

Reisiane Silva de Oliveira
³Graduanda em Licenciatura Plena em Pedagogia. Instituto Superior de Educação de
Cajazeiras. Icó, CE, Brasil.
reisianesilva@hotmail.com

RESUMO

A leitura é um processo complexo e bastante discutido pelos educadores no contexto educacional, visto sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social e cultural do ser humano, assim como sua relevância para a autocompreensão do sujeito e sua interação com o mundo. Nesta perspectiva, o referido estudo objetiva analisar a importância da mediação de leitura realizada pelo professor nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental a partir de uma perspectiva crítica, fomentando a formação de leitores literários críticos e reflexivos. O estudo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, apresentando uma análise descritiva com dados analisados em uma perspectiva qualitativa. Como resultados, quatro categorias se destacam: a literatura enquanto direito social e cultural, a leitura como instrumento de humanização e inserção do ser humano na sociedade, a importância da intencionalidade pedagógica na mediação de leitura e a formação de leitores literários capazes de ler, compreender e transformar a sua realidade.

Palavras-chave: Anos Iniciais; Formação de leitores; Literatura; Mediação de leitura.

EIXO 5 – TRADUÇÃO E LITERATURA

DA TINTA À PALAVRA: As écfrases em *Em Busca do Tempo Perdido*, de Marcel Proust

Hêmille Raquel Santos Perdigão
Mestranda em Letras: Estudos da Linguagem - UFOP. Bolsista CAPES.
hemilleperdigao@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as traduções intersemióticas realizadas pelo narrador da obra *Em Busca do Tempo Perdido*, do escritor francês Marcel Proust. Para isso, serão utilizados dois conceitos de écfrase definidos por Eric Karpeles, a saber, a écfrase conceitual e a écfrase real: “A ekphrasis conceitual envolve a criação e descrição, pelo escritor, de uma obra de arte imaginada. [...] A ekphrasis real envolve a evocação de uma obra de arte existente” (KARPELES, 2008, p. 20-21). Conforme veremos no decorrer deste trabalho, o narrador proustiano faz a tradução intersemiótica de obras de arte existentes em palavras, ou seja, emprega écfrases reais. Em outros momentos, o narrador toma algumas personagens por obras de arte imaginárias e as descreve, ou seja, emprega écfrases conceituais. Foi percebido que as traduções intersemióticas que permeiam a obra interferem na forma como o narrador se relaciona com as personagens envolvidas em suas écfrases.

Palavras-chave: Écfrase; Obras de arte; Tradução intersemiótica

UMA TRADUÇÃO COMENTADA DE A MENINA ENTERRADA VIVA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO PARA O INGLÊS

João Gabriel Carvalho Marcelino
Doutorando em Estudos da Tradução - PGET/UFSC. Mestre em Linguagem e Ensino - PPGLE/UFSC.
Licenciado em Letras - FASETE/UNIRIOS.
Joaogabrielcarvalho@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo principal apresentar uma tradução comentada do conto *A Menina Enterrada Viva*, versão de Bevenuta de Araújo registrada por Luís da Câmara Cascudo, do português brasileiro para a língua inglesa. Com a apresentação da tradução juntamente da discussão sobre o processo tradutório e sobre as escolhas realizadas, busca-se dar visibilidade à tradução e refletir sobre as particularidades da literatura oral e popular para o texto, assim como as decisões tomadas para lidar com elementos culturais e linguísticos específicos do português brasileiro. A proposta de tradução e problematização em que este trabalho se baseia encontra aporte teórico nas discussões de Venuti (1995), Franco Aixelá (2013), Torres (2017) e Britto (2016), entre outros. A tradução possibilita observar como a origem do texto de partida impacta a produção do texto de chegada; como os itens culturais específicos influenciam o processo de tradução, assim como refletir sobre as escolhas na tradução. Por fim, busca-se suscitar a realização de traduções que reflitam sobre o processo tradutório, visando aprofundar as discussões no campo dos Estudos da Tradução.

Palavras-chave: Contos Tradicionais do Brasil; Literatura oral; Literatura popular; Tradução Interlingual.

LITERATURA E ADAPTAÇÃO: uma análise da obra *O auto da Compadecida* de Ariano Suassuna e o olhar fílmico de Guel Arraes

Carmelinda Carla Carvalho e Silva
Mestra em Literatura, Memória e Cultura - UESPI.
carmelinda.sig7@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho propõe-se a realizar uma análise da relação entre literatura e cinema, possuindo como objeto a obra de Ariano Suassuna *Auto da Compadecida*. Objetivou-se compreender como ocorre essa relação, a partir do questionamento sobre a fidelidade no processo de adaptação. Para isso, buscou-se investigar a “relação” entre duas linguagens: literatura e cinema, analisando quais elementos do romance estão presentes na adaptação e verificando que aspectos foram modificados. Realizamos, de início, uma exposição da teoria, que aborda respectivamente sobre os estudos que envolvem literatura comparada e a relação entre cinema e literatura. Logo adiante apresentamos de maneira sintética o enredo da obra em estudo, a fim de detalharmos como os personagens são caracterizados na peça, bem como o papel de cada um deles. Em seguida comparamos as duas produções, apontando os elementos que se destacam na obra adaptada, como as cenas do filme que diferem do livro, com acréscimos ou retiradas, seja de algumas falas ou de cenas completas. Concluímos ressaltando que a obra

adaptada traz vários elementos novos, que se devem ao contexto histórico do filme, revelando a preocupação do autor da adaptação em apelar para o senso crítico do espectador, inserindo temas que levam à reflexão sobre assuntos considerados atuais para a época de produção do filme. Como base teórica para nosso trabalho, buscamos apoio nas postulações de Tânia Franco Carvalhal (2006) em relação à Literatura Comparada; Mirian Tavares (2006) e Marcel Martins (2003) sobre a relação Literatura e Cinema.

Palavras-chave: Adaptação fílmica; Comparação; Literatura e cinema; Obra literária.

O LEGENDADOR É INVISÍVEL? Uma análise do legendador no processo de tradução e legendagem do vídeo *Ballet Evolved: How Ballet Class Changed Over the Centuries*

Laura Cristina de Souza Zanetti
Mestranda, Universidade Federal de Santa Catarina
lczanetti@outlook.com

Sheila Maria dos Santos
Professora adjunta do Departamento de Língua e Literaturas Estrangeiras da Universidade Federal de Santa Catarina. Professora do quadro permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (PGET-UFSC).

RESUMO

A legendagem é, muitas vezes, considerada como um processo simples, de inserção de texto vindo de uma fala em vídeo, como exposto por Mello (2005, p.12-13), porém noções como essa contribuem para uma desvalorização da legendagem e do profissional da área. Diante disso, buscou-se analisar as estratégias tradutórias e a apropriação da linguagem feita por parte do legendador para entender como ele marca sua presença no produto final. A legenda analisada foi traduzida a partir da língua inglesa para o português brasileiro e inserida no vídeo *Ballet Evolved: How Ballet Class Changed Over the Centuries*. Utilizou-se, ainda, o software Subtitle Edit 3.6.0 (2021) para a legendagem do vídeo em questão. Baseando-se em Venuti (1995), Hermans (2021), Díaz Cintas e Remael (2014), Mello (2005), Guimarães (2019) e Carvalho (2005) concluiu-se que é necessário um trabalho em equipe para a realização da legendagem, não podendo, portanto, ser reduzido a algo simples e mecânico. A subjetividade do legendador é indicada por meio das escolhas que o legendador faz para o produto final, sendo elas influenciadas pelas diferenças linguísticas, imposições da contratante e, ainda, pelo contexto em que se insere o vídeo e o profissional. Portanto, é indispensável um conhecimento sobre as técnicas de legendagem, sobre tradução e línguas, sendo essas proporcionadas por cursos e/ou

graduações. Finalmente, acredita-se que pesquisas que abordem cada vez mais a identidade de tradutores e legendadores podem contribuir a uma maior visibilidade e valorização dos profissionais em questão, além de acrescentar aos estudos identitários, que tem ganhado mais espaço dentro do campo de estudos da tradução.

Palavras-chave: Ballet; Invisibilidade; Legendagem; Tradução.

DE OFFRED À JUNE: Adaptação de *O conto da aia* (1985) de Margaret Atwood

Joyce Santiago Luna
Licenciada em Letras - Inglês. Universidade Federal de Campina Grande
joyce.luna.8@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho propõe uma comparação entre a personagem principal do livro de Margaret Atwood *The Handmaid 's Tale* com a mesma personagem na adaptação em formato de série televisiva da *Hulu* de mesmo nome. Irei comparar os aspectos de como a personagem reage às situações, que se repetem em ambos os contextos. Para interpretarmos um trabalho como uma adaptação, não podemos vê-lo como apenas um trabalho, mas sim como um conjunto de referências, ecos e citações. Porém, suas múltiplas faces não podem levar as análises das adaptações a serem julgadas primordialmente pelas sua fidelidade ao texto fonte (Hutcheon, 2012). Para a análise irei me referir a personagem principal da obra fonte como Offred, e a personagem da adaptação como June, por esta possuir uma segunda opção de nome, facilitando a diferenciação ao me referir a uma ou a outra. Offred e June reagem de maneiras muito diferentes nas suas adversidades. June atua de maneira muito mais afirmativa, porém, Offred é muito mais passiva e sabe das suas fraquezas humanas dentro de um regime totalitário que controla seu corpo. Ao comparar ambas as obras, não estou criticando uma em favor da outra, apenas evidencio como há diferentes narrativas a serem feitas no contexto da obra. Offred não é menos personagem principal por ser entendida como “menos forte”. Não critico a série por ser mais abertamente violenta do que o livro, pois este eco existente da obra talvez tenha se sobressaído em relação a como ele está representado no texto fonte. Não critico o texto fonte por mostrar uma personagem mais passiva, pois mostra uma forma mais realista de como a maior parte dos seres humanos reagiriam naquela situação.

Palavras-chave: Adaptação; Distopia; Margaret Atwood; *O conto da aia*.

A EXPERIÊNCIA DO JOGADOR: Um olhar sobre a tradução e localização de jogos sob a perspectiva dos estudos de tradução

Victor Gobatti
Mestrando na Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.
victorgobatti@gmail.com

RESUMO

A bilionária indústria de jogos digitais evolui junto com a tecnologia, e a peça chave da sua expansão internacional é o setor de localização de jogos. Esta nova prática fez com que ambos, o mercado e a pesquisa acadêmica, precisassem tomar medidas urgentes para acolhê-la. Quando vista sob a perspectiva mercadológica, a prática da localização de jogos adicionou camadas importantes no processo de tradução de jogos, abrindo espaço para profissionais das áreas de línguas e comunicações. Sob o olhar da pesquisa científica, a localização de jogos às vezes se apresenta como transcrição, e conversa com teorias de estrangeirização e internacionalização. O presente artigo apresenta, em um primeiro momento, um panorama histórico da localização de jogos, os desafios vencidos e a estruturação do setor, com base nos estudos de O'Hagan e Mangiron (2013). Em seguida, esta pesquisa trata da conceituação da localização de jogos sob a ótica dos Estudos de Tradução, apresentando teorias que abordam termos importantes como tradução, localização, transcrição, domesticação, estrangeirismo e internacionalização, com base nas obras de Venuti (1995), Lefevere (1992), entre outros. Em sua conclusão, esta pesquisa apresenta pensamentos sobre a adequação da área de Estudos de Tradução para acomodar um campo novo, o da localização de jogos, e como as teorias já bem estabelecidas nesse campo conseguem fazer sentido e auxiliar esta jovem área a atingir sua maturação teórica.

Palavras-Chave: Estudos da Tradução; Localização de jogos; Transcrição; Videogames.

EIXO 6 – LINGUAGEM E INTERDISCIPLINARIDADE

AS CRIAÇÕES LEXICAIS EM *ANIMAIS FANTÁSTICOS & ONDE HABITAM* E SUAS RELAÇÕES LEXICULTURAIS

Pauler Castorino
Universidade de São Paulo (USP)
paulercastorino@usp.br

RESUMO

Entende-se que as unidades lexicais podem exprimir questões culturais de um determinado círculo social, uma vez que Galisson (1995) interpreta que a cultura é representada e renovada *na e por meio* das lexias. Assim, parte-se da concepção de Tagnin (1988) sobre *idiomatismos culturais*, compreendidos como aquelas unidades que emitem informações socioculturais de um ambiente, para realizar esta proposta, que tem como objetivo investigar os itens neológicos coletados na obra *Animais fantásticos & onde habitam*, de Scamander (2001), os quais foram traduzidos por intermédio de *idiomatismos culturais* do português brasileiro. Desse modo, pretende-se realizar uma análise morfológica e semântica dos neologismos, tal como discutir suas relações lexiculturais, baseando-se em Galisson (2000), Borba (2006), Cardoso (2015), dentre outros estudiosos que se debruçam sobre às confluências entre léxico, cultura e neologismos literários. No que tange ao percurso metodológico, acentua-se que as unidades lexicais foram levantadas com o auxílio do programa *AntConc*, de Anthony (2021); posterior a isso, cotejou-se as em dicionários de língua geral com o intuito de verificar seu *status* neológico; em seguida, os neologismos foram comparados com seus equivalentes originais em inglês na obra *Fantastic beasts & where to find them*, fez-se isso para contrastar o significante da língua original com aquele usado na tradução. De modo breve, expõe-se que este estudo indicou que, na tradução para o português brasileiro, a tradutora optou por utilizar *idiomatismos culturais* em algumas unidades neológicas, especialmente em três para melhor entendimento do leitor e/ou para convergir mais com o seu contexto cultural.

Palavras-chave: Léxico. Neologismo literários. Cultura. Idiomatismos culturais.

TESSITURAS DE BODAS DE SANGUE: As linhas de Lorca e a tela de Saura

Chrislen Ribeiro da Cunha
Discente de Artes Cênicas (UFSC), bolsista PIBIC 2020/2021
chrisalbertlutwidge@gmail.com

RESUMO

Federico García Lorca compôs o texto dramático *Bodas de Sangue* em 1933, influenciado pelo momento político espanhol, naquele período sob o regime totalitário que interromperia a vida do autor, bem como pelas notícias que lia em jornais. O contexto cultural do norte da Espanha também é marcante na temática de seus enredos, devido ao fascínio do autor pelos costumes árabes, ciganos e cristãos que ali coexistiam. A trama se inicia a partir dos preparativos do casamento dos personagens Noivo e Noiva, evento circundado por maus presságios e histórias de perdas violentas. Busca-se aqui investigar os signos utilizados por Lorca na peça, assim como as relações de sua escrita com a adaptação cinematográfica homônima realizada pelo diretor espanhol Carlos Saura, em 1981. A partir do referencial teórico constituído por autores como Rosenfeld, Ubersfeld e Kowzan, é possível inferir que *Bodas de Sangue* é uma manifestação híbrida do dramaturgo, unindo os gêneros líricos e dramáticos, ressaltando traços metafóricos presentes na criação. Lorca compôs uma obra que possibilita o uso de diferentes sistemas de signos, entre eles, o uso de gestos, cenografia e música, revelando assim parte de seu repertório sociocultural. Justapondo a obra do poeta ao filme do cineasta, é observado como não existe um único modo de representar um texto dramático, visto que mesmo sem a enunciação de falas pelos atores e bailarinos de flamenco, a composição de Lorca é materializada e exposta em cena de maneira bem-sucedida por meio de signos que não fazem uso da dimensão frasal.

Palavras-chave: Federico García Lorca; Carlos Saura; literatura dramática; teatro; cinema.

LITERATURA E GEOGRAFIA: os cordéis e a expressão das espacialidades

Jaqueline Brígida Souza Anjos
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
jaqueline.anjos@ufpe.br

RESUMO

A literatura de cordel, no Brasil, compõe uma das características regionais do Nordeste e é fortemente disseminada como literatura local, evocando tanto o imaginário social quanto os elementos socioculturais e geográficos que rodeiam os cordelistas e leitores. A importância da literatura de cordel vai além do reconhecimento como patrimônio cultural, pois os cordéis expressam vivências espaciais. Ciente disto, o presente trabalho pretende viabilizar a relação entre Literatura e Geografia, dando ênfase na questão da identidade e do lugar presentes nos folhetos de cordéis. Além disso, busca-se evidenciar as múltiplas facetas da Literatura quando se trata do espaço geográfico, visto que a mesma não se limita às descrições da paisagem. Neste

caso, a literatura de cordel expressa as “geograficidades” e as “lugaridades” dos indivíduos que se relacionam com o espaço retratado nesses enredos literários. Por meio da aplicação do método fenomenológico-hermenêutico é possível compreender a relação entre a literatura de cordel e a expressão das espacialidades. Portanto, a Geografia Cultural possui ferramentas para evidenciar de que formas a Literatura se manifesta enquanto expressão do sujeito no espaço, da sua “geograficidade” e identidade a partir de elementos encontrados nos folhetos. Conforme as análises parciais realizadas, conclui-se que a partir da Literatura é possível encontrar não apenas a narrativa das descrições espaciais como também os significados, o sentido dos lugares, o envolvimento do indivíduo com o meio, a percepção da paisagem, os geossímbolos, entre outros aspectos humanísticos. A relação entre Literatura e Geografia ressalta a importância do olhar interdisciplinar dentro das pesquisas atuais.

Palavras-chave: Espaço; Geografia Cultural; Geografia e Literatura; Identidade; Literatura de Cordel

A REVOLUÇÃO FRANCESA SOB UMA PERSPECTIVA HISTÓRICO-LITERÁRIA

Thalles Campos Almeida
Bacharel em Direito pela Faculdade Sete de Setembro – FASETE.
thallescamosadv@hotmail.com

RESUMO

A pesquisa tem o objetivo de sustentar reflexões sobre a experiência humana em meio à Revolução Francesa e a importância que a literatura detém para a construção e preservação da memória dos acontecimentos desse período. Para tal, foi adotada uma abordagem intertextual, privilegiando uma metodologia de análise qualitativa de cunho descritivo, segundo a qual se procedeu à análise comparativa entre historiadores e exemplares de romances históricos inseridos na referida temática. O artigo identifica, sobretudo, as linhas principais da reflexão dos escritores sobre a Revolução Francesa a partir de um levantamento de ideias colhidas em suas obras, abordando tópicos tais como a lógica da revolução, a cosmovisão dos agentes revolucionários face aos adeptos do Antigo Regime e a reação dos indivíduos perante o último grande conflito do século XVIII.

Palavras-chave: Literatura; Revolução francesa; Romance histórico.

AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM DO SURDO: um estudo interdisciplinar

Cleusa Elias Brito de Lima
Graduada em Pedagogia (UNOPAR), Licenciada em Letras Português / Inglês (UEG), Pós-graduada Ensino da Literatura (UEG) e Libras (UNINTER). E-mail: cleusa.elias@hotmail.com

Adriano Ricardo de Campos
Graduado em Pedagogia (UNEB), Bacharel em Direito (FASETE) e Licenciado em Letras/Espanhol (UNEB/EAD) E-mail: adrianorc@hotmail.com

Elzeny Wakemaker de Souza Santos
Graduada em Pedagogia (Universidade Vale do Acaraú- Sobral), Pós-Graduada em Libras (FAEL) E-mail: elzenyws@hotmail.com

RESUMO

No intuito de desvendar os diferentes sentidos de educação bilíngue no contexto da inclusão aliada a práxis pedagógica interdisciplinar para surdos, evidenciando o processo formativo da linguagem dos surdos, elaborou-se o presente estudo intitulado: A aquisição da linguagem do Surdo: um estudo interdisciplinar. O **objetivo geral** visa discutir a importância da aquisição da língua no processo ensino-aprendizagem da pessoa surda no ambiente escolar, seguido dos **objetivos específicos**: compreender a educação do surdo como Direito Humano de ação social; evidenciar a relevância da interdisciplinaridade na educação do Surdo e expor principais métodos que norteiam o ensino da Libras na aquisição da linguagem destacando o oralismo, a comunicação total e o bilinguismo. Como **metodologia** optou-se por relato de experiência no contexto do ensino fundamental vivenciada pelos pesquisadores e alunos nas atividades pedagógicas no cotidiano escolar, amparado nos aportes legais vigentes e nas obras de Quadros (2007, 2008), como também, somar-se-ão a esse estudo, as contribuições de Fazenda (1998), Strobel (2008) e Freire (1998). Os **resultados** demonstram a necessidade de desenvolver ações pedagógicas que estimulem a aprendizagem do Surdo de forma interdisciplinar potencializando, dessa maneira, a formação de autonomia social e comunicativa do sujeito ativo em cenários culturais que os tornam conhecidos e respeitados pela sua identidade e língua.

Palavras-Chave: Inclusão; Surdo; Linguagem; Prática; Interdisciplinar.

EDUCAÇÃO E PROTAGONISMO PRETO: RESSIGNIFICAÇÕES A PARTIR DA LITERATURA AFRO EM SALA DE AULA

Adriana Dantas de Lima
Professora de Educação infantil. Especialista em Educação infantil pela FIP (Faculdades Integradas de Patos),

graduada em pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú.
adri_dantas@hotmail.com

Adrielly Rayanne Dantas da Silva
Professora de Ensino fundamental I. Graduanda em Pedagogia pela UNIESP.
dantasrayanne164@gmail.com

Ana Cláudia Dantas Lima de Araújo
Professora de Ensino fundamental I. Graduanda em Pedagogia pela UNIESP.
dantasclaudia164@gmail.com

RESUMO

O Presente trabalho objetiva apresentar a importância do trabalho com a Literatura afro infanto-juvenil em sala de aula, percebeu-se algumas situações na escola em relação a cor preta. Uma vez que a sociedade brasileira reproduz diversos discursos racistas que reverberam na sala de aula através dos alunos. Diante disto, foram selecionadas as obras *Pretinha de Neve e os sete Gigantes* de Rubem Filho, *O pequeno Príncipe Preto* de Rodrigo França, *O cabelo de Cora* de Ana Zarco Câmara, *Toinhonhoins* de Fernanda Suaiden, *As Meninas Negras* de Madu Costa e *Meu Crespo é de Rainha* de Bell Hooks. Após a escolha foram efetivadas as leituras em turmas de ensino Infantil e fundamental I da escola Construindo Mundos, situada na cidade de Pocinhos Paraíba. Sequencialmente foram trabalhadas algumas atividades para releitura das obras com os alunos, rodas de conversas e atividades de identificação da multiculturalidade da sociedade frente às diversas raças e etnias. Trazer essa temática para a sala de aula através de obras literárias tão representativas mudou a rotina de toda a escola. Desde alunos que se viram representados pelas personagens negras, até as próprias professoras. A pesquisa qualitativa foi realizada tendo como aporte teórico Zilberman (2003), Meijer (2019), Brasileiro (2010), entre outros.

Palavras-chave: Escola. Literatura. Negritude.

TAPETES METAFICCIONAIS: fios onipresentes em *A Caçada*, de Lygia Fagundes Telles

Karoline Margarida Fernandes Januário
Graduanda em Letras-Português (UFERSA)
karolinejanuaryo77@gmail.com

Taiza de Oliveira Santos
Graduanda em Letras-Português (UFERSA)

RESUMO

O presente trabalho propõe uma análise do conto A caçada, de Lygia Fagundes Telles, cotejando-o com os contos: *Metzengerstein*, de Edgar Allan Poe e Tema para uma tapeçaria, de Julio Cortázar. Nosso objetivo primeiro concentra-se na busca de elementos metaficcionalis presentes na constituição das narrativas e, por conseguinte, analisaremos como estes elementos movimentam os contos. O processo de espelhamento torna visível a construção ficcional, havendo desdobramentos nas significações do texto literário. A duplicação ficcional expõe as camadas mais profundas da composição narrativa, exigindo um envolvimento mais dinâmico e perspicaz do leitor acerca da ficção. A metaficção não é um fenômeno da contemporaneidade – estando presente em textos Clássicos e Modernos– entretanto, é importante investigar como esse fenômeno se postula na literatura contemporânea. A metaficção problematiza a visão aristotélica de Mimesis- imitação da realidade- já que ficcionaliza a ficção, distanciando-se ainda mais da realidade, criando uma barreira dupla entre ficção e realidade. As “brechas” ficcionais que são abertas darão suporte à pesquisa que se postula, já que os procedimentos narrativos serão problematizados no próprio texto literário, a ficção falará da ficção. Para a análise nos apoiaremos nos seguintes autores: BOSI (2017), GOTLIB (1990), HUTCHEON (1984), PIGLIA (1994), PERRONE-MOISÉS (2016) e GALVÃO (2018). Assim sendo, este trabalho pretende analisar aspectos metaficcionalis no conto A Caçada (1970), de Lygia Fagundes Telles. Diante disso, é importante analisar e discutir sua obra no âmbito acadêmico, problematizando e divulgando as análises realizadas.

Palavras-chave: Metaficção. Lygia Fagundes Telles. A Caçada. Literatura Brasileira.

COMITÊ CIENTÍFICO DO EVENTO

Organização

Me. João Gabriel Carvalho Marcelino – UFSC
Ma. Cecília Maria Bezerra de Oliveira – UNIRIOS

Margens da Literatura

Ma. Deborah Alves Miranda – UFPB

Mestre em Estudos Literários pelo Programa de Pós- Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. Graduada em Letras (Língua Portuguesa e Língua Francesa) pela Universidade Federal de Campina Grande. Professora substituta de Língua Francesa na Universidade Federal de Sergipe (UFS) de 2019 à 2021. Desenvolveu pesquisas a respeito do ensino de Francês como Língua Estrangeira (FLE); sobre a relação da literatura com as artes visuais e sobre o gênero Romance Gráfico e História em Quadrinhos. Direcionou o olhar durante parte de sua vida acadêmica para as discussões sobre África e o protagonismo feminino em romances gráficos produzidos por autoras africanas. Atualmente, tem se interessado pelas discussões sobre o romance gráfico, direcionando o olhar para o protagonismo lésbico nos romances gráficos produzidos por autoras lésbicas. É integrante desde janeiro de 2018 do grupo de pesquisa Laboratório de Estudos de Letras e Linguagens na Contemporaneidade e também é integrante desde julho de 2020 do grupo de pesquisa Escrivências de Mulheres Negras em Diáspora.

<http://lattes.cnpq.br/3392141463309428>

Me. Nyeberth Emanuel Pereira dos Santos – UFCG

Possui graduação em Letras - habilitação em Língua Portuguesa (2011) e em Língua Francesa (2012), pela Universidade Federal de Campina Grande, mestrado acadêmico em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (2014) e mestrado profissional (Master 1) em Ciências da Linguagem, com ênfase em didática do FLES (Français Langue Étrangère et Seconde), pela Université Clermont Auvergne (2019), França. Atualmente, é professor Assistente de língua e lit. francesa da Universidade Federal de Campina Grande. Tem experiência na área de Literatura, ensino do FLE e do PLE, com interesse em Literatura/Artes e as suas relações com o inconsciente.

<http://lattes.cnpq.br/0705308395568913>

Me. Rodrigo Nunes de Souza – UFPB

Mestre em Linguagem & Ensino, com foco em Estudos Literários, pela Universidade Federal de Campina Grande (2019). Possui Graduação em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, pela Universidade Estadual da Paraíba (2014). Dedicar-se a estudar as Literaturas Africanas e a Literatura afro-brasileira, principalmente as produções literárias de autoria feminina. Suas pesquisas voltam-se para os seguintes temas: África e suas diásporas; África Queer; educação da mulher em textos literários; literatura, ensino e formação de leitores; literatura, formação docente e a aplicabilidade da Lei 10.639/03 na educação básica. Integrante

do grupo de pesquisa GeÁfricas, coordenado pela Profa. Dra. Vanessa Neves Riambau Pinheiro. Atualmente, é doutorando em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB).
<http://lattes.cnpq.br/7007548381584143>

Crítica Feminista

Ma. Joranaide Alves Ramos – UNIRIOS/IFBA/UFPB

Doutoranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal da Paraíba. Está Mestra em Estudos Literários pela Universidade Federal de Alagoas, Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa e graduada em Licenciatura Plena em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Inglesa pela Faculdade Sete de Setembro. Tem experiência na área de Letras com ênfase em Literatura Brasileira, Teoria da Literatura, Língua Portuguesa, Linguística e Metodologia Científica, através de Ensino Presencial e a Distância. Está Professora dos Cursos de Letras e de Administração do Centro Universitário do Rio São Francisco - UniRios e está Professora Substituta de Língua Portuguesa no Instituto Federal da Bahia, Campus Paulo Afonso.

<http://lattes.cnpq.br/2699948907792180>

Ma. Liz Maria Teles de Sá Almeida - IFBA

Mestre em Estudo de Lingugens (2011), graduada em Letras vernáculas pela Universidade do Estado da Bahia (2006). Doutoranda em Literatura (Universidade de Évora). Professora de Língua Portuguesa do Instituto Federal da Bahia (IFBA).

<http://lattes.cnpq.br/2719131738289254>

Dra. Paula Cristina Ribeiro da Rocha de Moraes Cunha - ESE/IPB

Doutora em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB - 2015), mestre em Literatura Comparada pela Faculdade de Letras da Universidade do Porto (FLUP - 2009), com graduação em Letras, na variante de Estudos Portugueses e Franceses, pela mesma Universidade (FLUP - 2002). Foi professora convidada na UPE (2010). Colabora no Núcleo de Estudos de Literatura e Intersemiose (NELI - UFPE). Atua como docente de Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literatura Infantojuvenil na Instituição de Ensino Superior FASETE.

<http://lattes.cnpq.br/7637966793005011>

Literatura e Meio Ambiente

Dra. Maria do Socorro Pereira de Almeida - UFRPE

Doutora em literatura e cultura pela UFPB. Mestre em Literatura e Interculturalidade pela UEPB. Especialista em Literatura brasileira pela UFPE, possui graduação em Letras pela Faculdade Frassinetti do Recife. Professora adjunta II da Universidade Federal Rural de Pernambuco na Unidade Acadêmica de Serra Talhada/UAST. Atuou como coordenadora de área do PIBID (Programa Institucional de de bolsas de Iniciação à Docência), de agosto de 2018 a janeiro de 2020. Integrante do NDE Letras da UAST; Tem projeto na linha de Literatura e ensino pelo GEPLÉ - Grupo de pesquisa em Linguagem e Educação na UFRPE/UAST . Coordena o grupo de pesquisa Literatura, Estudos culturais e socioambientais (CNPC).

Membro da Associação brasileira de Ecologia Humana (SABEH). Trabalha na área de Letras em Teoria da literatura, Literatura Portuguesa, brasileira, popular e infantil, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura e meio ambiente (Ecocrítica), estudo do espaço na literatura, Literatura e ensino, Cultura, Sertão, Mulher e literatura.

<http://lattes.cnpq.br/3185435491287172>

Ma. Jamile Silva Silveira – UNEB/Universidade de Coimbra

Docente em regime de dedicação exclusiva da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus VIII - Paulo Afonso, desde 2011. Ministra aulas nos cursos de graduação em Arqueologia, Pedagogia e Direito. Graduada em História pela Universidade Estadual de Feira de Santana (2007) e Mestre em História Social pela Universidade Federal da Bahia (2010). Integra o projeto "Um Rio de Lutas: história e memória dos movimentos sociais no Sub-médio São Francisco (1968-1994)". É Doutoranda no Programa de História Contemporânea da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (UC-PT), Investigadora Colaboradora do Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX (CEIS20) e desenvolve a pesquisa sobre a História da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF).

<http://lattes.cnpq.br/8902602305003264>

Me. Wellington Neves Vieira – SEE-AL/UNEB

Doutorando em Crítica Cultural. Mestre em Crítica Cultural pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB. (2014). Especialista em Língua Inglesa pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá-FIJ. (2012) Licenciado em Letras - Português e Inglês, pela Faculdade Sete de Setembro - FASETE. (2011). É pesquisador voluntário no -UBUNTU- Núcleo de Estudos e Pesquisa Contextualizada, Aplicada à Produção de Dispositivos didáticos. Foi professor titular do Centro Universitário do Rio São Francisco- UNIRIOS. Lecionou no programa de formação de professores, plataforma Freire (PAFOR) pela Universidade Estadual da Bahia - UNEB, campus VIII, no curso de Letras, atuou como professor substituto no Curso de Letras do Centro Universitário do Vale do São Francisco-CESVASF. Foi Professor de Língua Inglesa no SESC-LER- em Paulo Afonso-BA. É professor efetivo da secretária de Educação do Estado de Alagoas. Integrou o programa (ProBNCC) atuando como professor formador/ redator da área de linguagens na constituição do Referencial Curricular do Estado de Alagoas na Superintendência de Políticas Educacionais. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em, estudos literários e linguísticos, atuando principalmente nos seguintes temas: Literatura e Ecocrítica, Literatura e Crítica Cultural, didática no Ensino de Línguas, Letramento Literário. Formação de professores no âmbito do letramento literário. Letramento Literário no âmbito da Crítica Cultural. Membro do Grupo de Pesquisa "UBUNTU - Educação Contextualizada, Processos Teóricos, Metodológicos e Tecnológicos Aplicados à Produção de Dispositivos Didáticos" - CNPQ, na Linha de Pesquisa "Políticas Educacionais, Gestão Educacional, Currículo e Diversidade Cultural?", pela Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

<http://lattes.cnpq.br/6924790275847365>

Língua, Linguagem e Ensino

Ma. Vanda Késsia Gomes Galvão - UFCG

Mestre e Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Em julho de 2020, iniciou graduação em Letras (português-inglês). Tem experiência em Linguística Aplicada e Comunicação Social, com ênfase na Teoria de Análise do Discurso de linha francesa. É Coordenadora de Imprensa e Eventos na ANAJURE, entidade de juristas que lida com pautas ligadas à liberdade religiosa e ajuda humanitária. É assessora do Programa ANAJURE Refugees, cuja atuação tem demandas humanitárias no Oriente Médio, ações diplomáticas no Congresso Nacional e suporte para famílias de refugiados acolhidos no Brasil.
<http://lattes.cnpq.br/7992521989027280>

Me. Rickison Cristiano de Araújo Silva – UEPB/UFCG

Doutorando e Mestre em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal de Campina Grande (PPGLE/UFCG). Possui Especialização em Tecnologias Digitais na Educação e Licenciatura em Letras - Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Realizou intercâmbio acadêmico na Universidad de Salamanca - Espanha. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Tecnologias, Culturas e Linguagens - TECLIN (UEPB/CNPq). Desenvolve pesquisas na área da Linguística Aplicada, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores de línguas; Ensino-aprendizagem de línguas mediado pelas tecnologias digitais; Interculturalidade e ensino; decolonialidade e epistemologias do Sul.
<http://lattes.cnpq.br/2364606495329634>

Ma. Francisca Luana Rolim Abrantes – UFCG

Doutoranda em Linguagem e Ensino pela Universidade Federal da Paraíba; Mestra em Linguagem e Ensino pela UFCG, na área de concentração em Estudos Literários; Graduada em LETRAS/Português pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba-IFPB. Tem experiência na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, atuando principalmente nos seguintes temas: Ensino de Literatura e Formação de Leitores; Literatura e Didática.
<http://lattes.cnpq.br/2815636040264614>

Tradução e Literatura

Me. João Gabriel Carvalho Marcelino – UFSC

Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET/UFSC). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, na área de concentração de Estudos Linguísticos. Possui Especialização em Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - Uniasselvi, Graduado em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas pela Faculdade Sete de Setembro - FASETE (atualmente Centro Universitário Rio São Francisco - UniRios). Atualmente desenvolve pesquisa na área de Estudos da Tradução, possuindo interesse no campo de Tradução Literária no par Português-Inglês, especialmente na Tradução de Literatura Brasileira para Língua Inglesa, além do interesse em Tradução Intersemiótica e Teoria da Adaptação.
<http://lattes.cnpq.br/7054592111212392>

Me. Willian Henrique Cândido Moura – UFSC

Doutorando e mestre em Estudos da Tradução pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGET-UFSC). Especialista em Tradução Audiovisual de Espanhol pela Universidade Estácio de Sá. Graduado em Letras: Português e Espanhol pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Foi tutor da disciplina de Gramática do Português II do curso de Letras: Português, na modalidade a distância (UAB-UFSC). Possui experiência na área de Linguística com ênfase em Preparação e Revisão Textual, Tradução, Pós-Edição, Produção Editorial e Ensino de Línguas e de Produção Textual. É revisor dos periódicos *Ilha do Desterro* e *Cadernos de Tradução* (Qualis Capes A1) e membro do Grupo de Estudos e de Pesquisa em Tradução e Tecnologia (GETRADTEC-UFPE). Tem interesse em pesquisas sobre Tradução Audiovisual (TAV), Recepção, Legendagem, Fansubbing, Dublagem, Tabus Linguísticos, Linguagem Ofensiva, Palavrões e em pesquisa empírico-experimental de recepção com foco na TAV como um produto a partir de ferramentas e metodologias centradas na experiência do usuário. É tradutor, editor e revisor de textos.

<http://lattes.cnpq.br/2066832055572702>

Ma. Myllena Ribeiro Lacerda - UFSC

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestre em Estudos da Tradução (2020) com bolsa Capes e bacharel em Letras/Tradução Inglês (2017) pela Universidade de Brasília (UnB). Membro do projeto de pesquisa *História da Tradução no Brasil: tradução literária, crítica de tradução, perfil de tradutor* desde 2015, participante do Núcleo de Estudos em História da Tradução e Tradução Literária (NEHTLIT) da UnB e membro do *Kyklos de Estudos Woolfianos (KEW)*. Atua como revisora e tradutora na revista *Belas Infiéis* (ISSN 2316-6614) desde 2019. Tem interesse nos seguintes temas: tradução literária, história da tradução no Brasil, crítica de tradução, literaturas de língua inglesa, literaturas do século XX e perfil de tradutores. É idealizadora da página *Virginia Woolf Brasil* e membro da *International Virginia Woolf Society*.

<http://lattes.cnpq.br/3791822667304415>

Linguagem e Interdisciplinaridade

Me. Adailton Alberto de Sousa – Secretaria Municipal de Educação de Glória/BA

Doutorando em Educação pela Universidade Interamericana. Mestre em Letras pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2018). Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa - Faculdade Sete de Setembro - FASETE (2011). Especialista em Gestão Educacional pela Faculdade Regional de Filosofia Ciências e Letras de Candeias (2016). Graduado em Letras pela Faculdade Sete de Setembro - FASETE (2010). É Professor de Língua Portuguesa da Educação Básica e Técnico/Pedagógico na Secretaria Municipal de Educação de Glória - Bahia. Foi Professor no Centro Universitário do Rio São Francisco – UNIRIOS, ministrando as disciplinas: Língua Portuguesa I, II, III, IV e V; Prática Interdisciplinar I, II, III, IV e V; Leitura e Produção Textual. Foi Secretário Municipal de Educação no município de Glória (2011 a 2012); Foi Gestor Escolar (2009, 2020, 2013, 2014); Vice-diretor escolar (2015 a 2017). Atuou como Parecerista da Revista RIOS - Revista Eletrônica do Centro Universitário

do Rio São Francisco – UNIRIOS (2018). É pesquisador voluntário do Grupo de Pesquisa “UBUNTU - Educação Contextualizada, Processos Teóricos, Metodológicos e Tecnológicos Aplicados à Produção de Dispositivos Didáticos” - CNPQ, na Linha de Pesquisa “Políticas Educacionais, Gestão Educacional, Currículo e Diversidade Cultural”, pela Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campos VIII. Link de acesso:<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/8764505032827344> . Atuou como redator no processo de (re) construção do Referencial Curricular do Município de Glória - BA. Atuou como Mediador do Grupo de estudo e Aprendizagem para (re) elaboração do Currículo de Glória - BA - GEAs. É membro do Conselho Municipal de Educação - Glória - Bahia.

<http://lattes.cnpq.br/6809965352635650>

Ma. Cecília Maria Bezerra de Oliveira – UNIRIOS

Mestra em Ciências da Educação pela Universidade Internacional de Lisboa, título convalidado pela Universidade Federal do Paraná (2007), Especialização *Lato Sensu* em Planejamento Educacional e Licenciatura em História. Atualmente Professora do Unirios - Centro Universitário do Rio São Francisco e da Secretaria de Educação do Estado da Bahia. Tem experiência na Educação Básica na disciplina de História e no Ensino Superior na área das Licenciaturas, com ênfase em Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, Estrutura e Funcionamento do Ensino, Metodologia do Ensino de História e Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

<http://lattes.cnpq.br/1905221315332737>

Ma. Rosana Souza Silva - IFBA

Graduada (2009) e mestra (2014) em Letras pela Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC. Experiência no ensino das línguas Portuguesa e Espanhola. Atualmente professora do quadro efetivo de língua espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia - IFBA.

<http://lattes.cnpq.br/2811152598525884>